



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
FACULDADE DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**NIVIA FELIPE DA SILVA**

**REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PLANEJAMENTO DE ENSINO DE  
INGLÊS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

NIVIA FELIPE DA SILVA

**REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PLANEJAMENTO DE ENSINO DE INGLÊS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

**Área de concentração:** Ensino de línguas estrangeiras.

**Orientadora:** Profa. Ma. Ana Beatriz Miranda Jorge

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Nivia Felipe da.  
Reflexões didático-pedagógicas no planejamento de ensino de inglês em um estágio supervisionado [manuscrito] / Nivia Felipe da Silva. - 2024.  
79 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Faculdade de Linguística, Letras e Artes, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Ana Beatriz Miranda Jorge, Coordenação do Curso de Letras Inglês - FALLA".

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Planejamento de ensino. I. Título

21. ed. CDD 372.652 1

NIVIA FELIPE DA SILVA

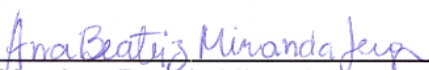
REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PLANEJAMENTO DE ENSINO DE  
INGLÊS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Inglês.

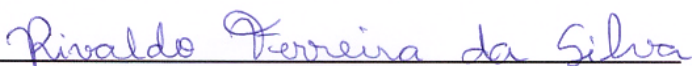
Área de concentração: Ensino de línguas estrangeiras

Aprovada em: 19 / 11 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Ana Beatriz Miranda Jorge (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Francisco Gabriel Cordeiro da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Rivaldo Ferreira da Silva  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Aos meus pais, Josilma e Josivaldo, que com muito suor me permitiram ter a oportunidade de chegar até aqui, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por ser meu guia em todos os momentos, além da permissão para que eu pudesse chegar até o fim do curso.

Gostaria de agradecer especialmente à minha orientadora, Ana Beatriz, pela paciência, suporte, amizade e ensinamentos durante todas as orientações para este trabalho, assim como na minha graduação. Ela é, com toda certeza, uma grande inspiração e modelo profissional para mim.

Agradeço a todos os professores que tive o prazer de conhecer no curso de Letras Inglês, por todos os ensinamentos e contribuições na minha formação.

Agradeço às minhas amigas e colegas de profissão que aceitaram ser participantes desta pesquisa, pela colaboração e disponibilidade para realização da coleta de dados.

Agradeço também a minha família, principalmente meu irmão por me motivar e me ouvir.

Agradeço às minhas amigas mais antigas, Vitória e Renata, por sempre estarem ao meu lado e me apoiarem desde o início da nossa amizade e também durante esses anos de graduação.

Agradeço ao meu namorado, Renylson, por sempre acreditar em mim, mais do que eu mesma, por me motivar e nunca me deixar duvidar da minha capacidade.

Por fim, agradeço aos amigos que fiz na UEPB dentro e fora do meu curso, os quais foram meu suporte durante essa jornada.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” Paulo Freire

## RESUMO

A experiência proveniente de um Estágio Supervisionado no curso de Letras Inglês, originou o interesse por refletir sobre essa vivência e quais contribuições ele proporcionou para formação das estagiárias envolvidas. Assim, como objetivo geral decidimos investigar as implicações de reflexões didático-pedagógicas a partir do planejamento de ensino no Estágio Supervisionado II. Para atender esse objetivo, definimos como objetivos específicos: a) Descrever as etapas do planejamento realizado no componente curricular de Estágio Supervisionado II; b) Identificar, nas etapas do planejamento, os aspectos didático-pedagógicos mais recorrentes na experiência de quatro estagiárias; c) Discutir as possíveis implicações que os aspectos didático-pedagógicos presentes nas práticas das estagiárias podem ter na formação de professores de línguas. Esta pesquisa tem abordagem qualitativa (Moreira; Caleffe, 2006), a tipologia se classifica como documental (Moreira; Caleffe, 2006) e estudo de caso (André, 1995). Os dados gerados e utilizados neste trabalho advieram do planejamento elaborado para o Estágio Supervisionado II, ofertado pela UEPB, e também de uma sessão de grupo reflexivo (Dellarossa, 1979). Como fundamentação teórica discorremos inicialmente sobre a prática educativa (Libâneo, 2009; Zabala, 1998); para discutir planejamento de ensino e seus desdobramentos (Libâneo, 2006; Oliveira, 2015; Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Araújo, 2013); e sobre prática reflexiva (Pimenta, 2012; Libâneo 2012; Ghedin, 2012). As reflexões didático-pedagógicas foram organizadas em duas categorias de análise. Na primeira, analisamos as condições externas advindas da disciplina de Estágio Supervisionado e da escola na qual o estágio ocorreu, visto que, por um lado existiam requisitos prescritos, mas, por outro, provocaram a autonomia docente. Na segunda categoria, analisamos os obstáculos presentes na prática educativa do contexto do Estágio Supervisionado, e como a prática reflexiva contribuiu para a formação docente das estagiárias. Por fim, percebemos que apesar de algumas condições impostas para execução do planejamento do estágio não terem sido cumpridas, isso não comprometeu o planejamento e aprendizagem dos alunos, bem como a relevância de refletir sobre o próprio trabalho, para que assim o professor desenvolva e melhore a maneira como ensina.



**Palavras-Chave:** Estágio Supervisionado; Língua Inglesa; Reflexões didático-pedagógicas; Planejamento de ensino.

## ABSTRACT

The experience, originating from a supervised internship at the English graduation course, gave rise to an interest to reflect about this experience and what contributions it gave to the formation of the interns involved. Therefore, as general objective we decided investigate the didactic-pedagogical implications throughout the planning made to Supervised Internship II. to attend this objective, we established specific objectives: a. Describe the steps of planning to realize during the internship, II; b. Identify, in the planning steps, the didactic-pedagogical aspects that were more applicants in the experience of the four interns; c. Discuss the possible implications that the didactic-pedagogical aspects that are present in the interns practice can influence in their formation as language teachers. This research qualifies as qualitative (Moreira; Caleffe, 2006), the typology is documentary (Moreira; Caleffe, 2006), and also case of study (André, 1995). The data collected and used in this research came from the planning created for the Supervised Internship II offered by UEPB, and also from a session of a reflective group (Dellarossa, 1979). As theoretical foundation, first we discussed educational practice (Libâneo, 2009; Zabala, 1998); for teaching planning developments (Libâneo, 2009; Oliveira, 2015; Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004; Araújo, 2013); and for reflective practice (Pimenta, 2012; Libâneo, 2012; Ghedin, 2012). The didactic-pedagogical reflections were organized into two categories of analysis. The first one analyzed the external conditions that came from the subject internship and from the school where the internship was happening, considering that on one side existed some prescribed requirements, but on the other hand, provoked teacher autonomy. The second analyzed the obstacles present in the educational practice in the context of Supervised Internships, and how the reflective practice contributed to the education of the interns. To finish, it was noticed that some conditions imposed on the internship planning were not fulfilled during the internship, but that does not negatively affect the planning and learning process. Also, the relevance of reflecting about their own practice to this way the teacher develops and improves the way to teach.

**Keywords:** Supervised Internship; English Language; Didactic-pedagogical Reflections; Teaching Planning.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Esquema da sequência didática .....	20
Figura 2 –	Fluxograma de organização dos estágios na UEPB .....	26
Figura 3 –	HQ sobre o <i>halloween</i> .....	29
Figura 4 –	Exemplo de <i>flashcard</i> .....	30
Figura 5 –	Kahoot adaptado sobre as terminações do <i>simple present</i> .....	30
Figura 6 –	“Fantasmas” do verbo auxiliar .....	31
Figura 7 –	Trilha tematizada .....	32
Figura 8 –	Convite .....	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Macro organização do planejamento de ensino no Estágio Supervisionado .....	28
Quadro 2 – Sequência didática x Sequência de aulas .....	35

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>A prática educativa</b> .....	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>O planejamento de ensino</b> .....	<b>18</b>
<b>2.3</b>	<b>A prática reflexiva</b> .....	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>24</b>
<b>3.1</b>	<b>Paradigma e tipologia de pesquisa</b> .....	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Contexto e participantes da pesquisa</b> .....	<b>25</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumentos para a geração de dados</b> .....	<b>27</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimentos de análise</b> .....	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS SOBRE O PLANEJAMENTO DE ENSINO</b> .....	<b>34</b>
<b>4.1</b>	<b>O trabalho realizado e a autonomia docente: dois lados da mesma moeda</b> .....	<b>34</b>
<b>4.2</b>	<b>Do limão à limonada: os obstáculos pedagógicos durante a regência</b> .....	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE – TÓPICOS PARA DISCUSSÃO (GRUPO DE REFLEXÃO)</b> .....	<b>46</b>
	<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>47</b>
	<b>ANEXO B – PLANEJAMENTO DAS AULAS DE ESTÁGIO</b> .....	<b>49</b>
	<b>ANEXO C – TRANSCRIÇÃO DA SESSÃO DE REFLEXÃO</b> .....	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado, cujo principal objetivo é proporcionar momentos de prática do conhecimento construído durante todo o processo de formação do discente do curso de Letras, permite ao graduando a oportunidade de analisar e refletir acerca da teoria estudada através da prática em sala de aula. É comum o estágio ser para muitos estudantes do curso de Letras o primeiro contato com uma turma em um contexto real; por isso, esta etapa durante a graduação é essencial para formação de professores, em específico desta proposta, os professores de Língua Inglesa.

Dito isto, a prática em sala de aula proporcionada pela experiência de Estágio Supervisionado também desenvolve o caráter reflexivo nos graduandos, pois após o planejamento e a ministração das aulas existe o momento de reflexão sobre como a aula ocorreu, onde se analisa os pontos positivos e negativos do graduando na posição de professor e da aula e sua eficácia em termos de ensino e aprendizagem da Língua. Ou seja, também existe a reflexão acerca do planejamento e como ele se materializou em sala.

Durante a graduação no curso de Letras Inglês ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), são disponibilizados três estágios: no primeiro, há a observação das aulas nas escolas; no segundo e no terceiro há a prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente. No segundo e no terceiro estágio, os graduandos passam por momentos de observação antes do início da prática em sala. Assim, esses momentos observatórios, que precedem o momento prático, são fundamentais para a etapa do planejamento por permitir que as estagiárias possam avaliar a turma e quais podem ser as abordagens mais apropriadas para trabalhar com a turma e, assim, preparar uma aula proveitosa em termos de aprendizagem.

Em virtude disto, esta proposta de pesquisa partiu de uma experiência vivenciada durante o segundo Estágio Supervisionado do curso de Letras Inglês que ocorreu em uma escola pública de ensino médio e fundamental situada na cidade de Campina Grande–PB em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nela, foram realizadas quatro observações e quatro regências, e durante as observações foi possível avaliar o funcionamento da turma, idade, nível de conhecimento da

língua e quantidade de alunos, fatores os quais foram todos considerados durante o planejamento das aulas para proporcionar um melhor rendimento da turma.

Neste contexto, com base na experiência vivida durante o Estágio e principalmente na etapa de planejamento, a seguinte pergunta de pesquisa foi elaborada: *de que forma as reflexões didático-pedagógicas advindas do planejamento de ensino no estágio supervisionado de língua inglesa podem contribuir para uma formação docente mais crítica de professoras em (trans)formação?*

Tendo em vista a contextualização, a justificativa e a pergunta norteadora desta pesquisa, este estudo define como o objetivo geral: investigar as implicações de reflexões didático-pedagógicas a partir do planejamento de ensino no Estágio Supervisionado II, realizado no período noturno.

Para atender ao objetivo geral, elaboramos os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever as etapas do planejamento realizado no componente curricular de Estágio Supervisionado II;
- b. Identificar, nas etapas do planejamento, os aspectos didático-pedagógicos mais recorrentes na experiência das quatro estagiárias;
- c. Discutir as possíveis implicações que os aspectos didático-pedagógicos presentes nas práticas das estagiárias podem ter na formação de professores de línguas.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para os estudos de Linguística Aplicada (LA) acerca do planejamento de ensino de Língua Inglesa, e também do Estágio Supervisionado como experiência formativa e reflexiva para os professores de língua em formação inicial.

Este estudo está organizado em quatro seções: *Introdução*, *Fundamentação Teórica*, em que discutimos sobre a prática educativa, o planejamento de ensino, sequência didática e a prática reflexiva; *Percurso metodológico*, em que caracterizamos o estudo em si, o contexto e as participantes; *As reflexões didático-pedagógicas sobre o planejamento de ensino*, na qual analisamos e refletimos sobre as condições que envolveram o estágio e os aspectos didático-pedagógicos através



de excertos da sessão de grupo reflexivo; e finalizamos com algumas considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica do presente estudo é sustentada por trabalhos que discutem acerca da prática educativa, planejamento de aulas e sobre prática reflexiva para, assim, fundamentar e refletir como o planejamento de ensino contribuiu de maneira crítica na formação inicial de estagiárias durante a graduação.

Inicialmente, apresentamos os conceitos sobre prática educativa com base nos estudos de Didática de Libâneo (2009) e Prática Educativa de Zabala (1998). Em seguida, discorremos sobre a etapa do planejamento de ensino, com base em Libâneo (2009) e em alguns tipos de planejamento, como o plano de aula (Oliveira, 2015) e sequência didática (Araújo, 2013; Casseb-Galvão; Duarte, 2018; Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). Por fim, abordamos sobre a prática reflexiva embasada pelos estudos de Pimenta (2012); Libâneo (2012) e Ghedin (2012).

### 2.1 A prática educativa

Sabe-se que, para a organização e funcionamento de uma sociedade da maneira como é conhecida atualmente, se faz necessário indivíduos devidamente preparados para conviver no meio social e para isso é preciso que estes passem por um processo de formação durante a vida e grande parte deste processo acontece através da educação, ou seja, por meio da prática educativa (Libâneo, 2009). Conforme Libâneo (2009, p. 17) a prática educativa pode acontecer de duas maneiras: intencional, que é quando se há “uma consciência por parte do educador quanto aos objetivos e tarefas que deve cumprir” ou não-intencional, que acontece por meio das “influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos”.

Assim, aprender não ocorre, precisamente, somente no ambiente escolar, mas também fora dele, e essa educação varia conforme o contexto em que cada indivíduo está inserido. Entretanto, a prática educativa no contexto de sala de aula também acontece de maneira contextualizada, assim como afirma Libâneo (2009):

O processo educativo, onde quer que se dê, é sempre contextualizado social e politicamente; há uma subordinação à sociedade que lhe faz

exigências, determina objetivos e lhe provê condições e meios de ação. (Libâneo, 2009, p. 18)

Sendo assim, a prática educativa acontece da maneira como ela é exigida pelo meio social e político, e está relacionada diretamente com as classes, grupos e indivíduos sociais (Libâneo, 2009). Esses aspectos constituem a prática educativa e permitem ao professor promover uma prática que possibilite aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico necessário para estarem aptos a atuar na sociedade em que vivem. Conforme Libâneo (2009),

O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, à qual cabem tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. (Libâneo, 2009, p. 22)

Cabendo ao professor essa responsabilidade formativa, entende-se que a prática educativa de forma reflexiva pode e deve ser desenvolvida, pois sempre é preciso adaptar-se aos diferentes contextos e perfis de alunos que mudam em cada turma que o educador assumir, pois, conforme Zabala (1998, p. 13), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Assim, mesmo não sendo possível prever todos os tipos de eventos que podem acontecer em sala de aula, cabe ao professor, através de sua experiência, melhorar sua prática para lidar com as situações diárias em sala.

A prática educativa dos professores acontece conforme as exigências das escolas e se molda segundo os recursos disponíveis nas instituições educacionais. Desse modo, para aperfeiçoar a prática é preciso compreender o contexto em volta, por isso “o que acontece na aula só pode ser examinado na própria interação de todos os elementos que nela intervêm.” (Zabala, 1998, p.17). Por esta razão, a reflexão sobre a prática deve ser constante e após cada aula, permitindo que as aulas seguintes sejam planejadas de maneira mais adequada. Na próxima seção discutiremos sobre a etapa do planejamento de ensino.

## **2.2 O Planejamento de ensino**

O ato de planejar é uma ação intencional e necessária na prática de ensino, pois uma aula sem planejamento dificilmente resultará em um momento produtivo

em termos de aprendizagem dos alunos. No ensino de Língua Inglesa o planejamento é essencial, visto que aprender uma nova língua demanda de uma organização dos conteúdos, partindo do básica para o avançado. Oliveira (2015) afirma que o primeiro passo para começar a prática de ensino é pelo que ele chama de logística e define como um conjunto de decisões e ações necessárias para organizar algo exitoso.

Neste sentido, para ministrar aulas exitosas o professor deve se fazer algumas perguntas orientadoras no primeiro momento da etapa do planejamento, tais como: Quem são meus alunos? Qual nível de proficiência dessa turma? Quais materiais didáticos (MD) estão disponíveis? pois, partindo desses questionamentos, o educador consegue tomar decisões importantes e com clareza sobre sua prática, assim, promovendo aulas que conseguirão alcançar os objetivos que o professor tem com aqueles alunos. Sendo assim, compreendemos que planejar é um ato que deve ser intencional e consciente, por ser no momento pré-aula que o educador irá elaborar os objetivos e encargos a serem cumpridos em sala de aula (Libâneo, 2009).

Dito isto, a prática educativa envolve planejar previamente as aulas, tendo em mente o contexto dos alunos para, assim, alcançar de forma satisfatória as metas estabelecidas inicialmente. Libâneo (2009) compreende o planejamento como uma ação reflexiva sobre o que se tem à disposição em relação a recursos, pois o professor deve pensar cautelosamente acerca do seu processo de ensino e qual rumo planeja seguir com o mesmo. Com isso em mente, planejar as aulas se demonstra uma parte indispensável da prática educativa, para que assim, seja possível promover aulas organizadas e com grande aproveitamento em termos de aprendizagem, e para isso, o professor usa o plano de aula que é uma sistematização e sequência de ações que serão o guia do educador dentro da sala.

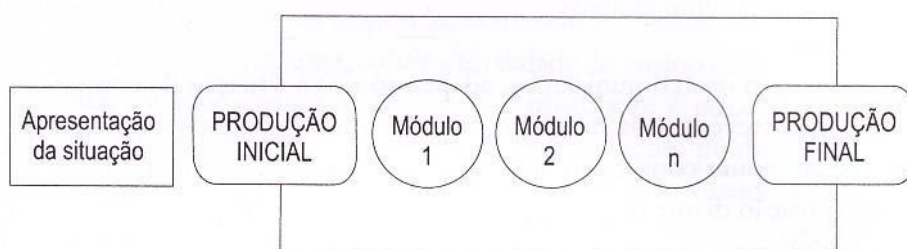
Ademais, o planejamento envolve fatores que influenciam nas escolhas do professor ao desenvolver um plano de aula, documento que, de acordo com Libâneo (2009), é “uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.” (p. 241). Nesse sentido, o plano de aula pode ser também uma ferramenta de auxílio para futuras reflexões da prática docente, a qual permite ao educador avaliar o que funcionou ou não na aula e fazer os ajustes necessários.

Além disso, cabe ao professor organizar, durante o planejamento, os conteúdos, as metodologias e objetivos: geral e específicos, que variam conforme a intenção de cada aula. Entretanto, antes de selecionar esses aspectos didáticos das aulas é necessário que o professor considere como se darão essas aulas, isto é, serão aulas avulsas trabalhando um determinado conteúdo? Ou será uma sequência de aulas em um contexto específico trabalhando um determinado conteúdo? Nessa etapa, o professor poderá optar pelo modelo de planejamento que melhor se encaixe nos objetivos das aulas, visto que, independentemente do modelo escolhido é importante que ele possibilite “as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente os conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas habilidades cognitivas” (Libâneo, 2009, p. 241).

Em vista disso, o docente pode fazer uma sequência de aulas, isto é, conjunto de planos de aulas, ou uma sequência didática, a qual consiste em um planejamento de aulas por um período mais longo. Assim, essa determinação inicial é uma escolha “essencial para o ensino que se deseje bem-sucedido, independente de se tratar de ensino de línguas ou de outras áreas do conhecimento.” (Oliveira, 2015, p. 19). Desse modo, o que determina essa decisão sobre o tipo de planejamento é o conteúdo e objetivos que o professor almeja ao final das aulas.

Neste sentido, quando se decide por planejar uma Sequência Didática (doravante, SD), que de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é a organização de um conjunto de atividades de maneira sistematizada, com o objetivo principal de trabalhar algum determinado gênero textual. Ainda de acordo com esses autores, a SD exige um esquema de planejamento que se define da seguinte maneira: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo “n” e por fim, a produção final (Figura 1).

**Figura 1** – Esquema da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

A sequência possibilita ao docente um conjunto de aulas organizadas com início e objetivo final, segundo Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 20), a SD “é um recurso de ensino de longa duração monotemático ou monogenésico e, por isso, permite maior aprofundamento do conteúdo a ser ensinado”. Contrariamente aos planos de aulas que são produzidos para aulas específicas, sem visar um período de longo prazo, entretanto, estão organizadas dentro de um contexto. Assim, a SD permite ao professor trabalhar temas e conteúdos específicos definidos em um único planejamento de maneira organizada, didática e sistematizada, assim como afirma Araújo (2013):

Consideramos que a ideia central de uma SD é a didatização de um gênero cuja produção é processualmente elaborada. Embora, tal conceito tenha sido, em princípio, apresentado para o ensino de escrita, pode e deve ser empregado para o ensino de leitura e de análise linguística. Acreditamos que o ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino de língua: leitura, análise linguística e produção (p. 224).

Portanto, baseado nas ideias propostas por esses autores, a SD se demonstra uma ferramenta flexível e adaptável, visto que é processual, isto é, feita em etapas, e pode ser modificada durante a aplicação visando resolver as dificuldades encontradas pelos alunos em sala. Ademais, a SD também permite aprofundar conteúdos gramaticais e gêneros textuais de forma previamente definida, focando em cada um dos objetivos propostos pelo professor ao planejá-la. Na seção seguinte apresentamos conceitos acerca da prática reflexiva.

### **2.3 A prática reflexiva**

Todo ser pensante é dotado da capacidade de refletir por ser uma característica inerente dos seres humanos, e, conseqüentemente, “a reflexividade é uma autoanálise sobre nossas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros” (Libâneo, 2012, p. 66). Sendo assim, podemos afirmar que, em um contexto educacional, refletir sobre a própria prática auxilia o professor a aperfeiçoar o ensino. Pensar profundamente sobre a prática permite ao professor aprender maneiras de lidar com as situações do cotidiano, pois, “frente a situações novas que

extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de reflexão na ação.” (Pimenta, 2012, p. 23), tornando, assim, a reflexão da própria experiência como um fator relevante para a prática educativa.

Além disso, a prática reflexiva está presente tanto na formação inicial dos professores quanto na continuada, pois, de acordo com Pimenta (2012), “tomar a prática existente (de outros profissionais e dos próprios professores) é um bom caminho a ser percorrido desde o início da formação, e não apenas ao final, como tem ocorrido com o estágio.” (p. 24). Neste sentido, a prática reflexiva não se resume apenas a refletir sobre a própria prática de maneira individualista, mas também é relevante pensar sobre a prática por meio de outros professores, visto que para uma reflexão mais efetiva é necessário que ela seja compartilhada (Pimenta, 2012). Outrossim, a reflexão deve ser complementada juntamente com as teorias de ensino vistas durante a graduação, pois:

A teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (Pimenta, 2012, p. 28)

Refletir sobre a prática vai para além da sala de aula, visto que o ambiente escolar, os recursos disponíveis e as políticas das instituições afetam diretamente, na prática docente, portanto, implicam também nas reflexões do professor acerca da mesma (Pimenta, 2012). Em outras palavras, entende-se que o ato de refletir sobre todo o contexto que envolve a prática docente é relevante para o professor, desenvolvendo, desse modo, uma prática reflexiva mais crítica sobre as próprias ações em sala de aula. Por isso, de acordo com Libâneo (2012, p. 79), “faz-se necessária uma teoria crítica que permitiria aos professores ver mais longe em relação à sua situação, teoria essa que parte do reconhecimento dos professores como intelectuais críticos”.

Nesta linha de pensamento, entendemos que a prática reflexiva não é a única solução para o aprimoramento da prática docente dos professores, pois, conforme sugere Libâneo (2012),

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (Libâneo, 2012, p. 90)

Ainda, sim, a reflexão é parte de grande relevância no processo de formação do professor sobre a prática educativa, pois, a partir dela, é possível compreender onde é necessário melhorar ou mudar para que dessa forma a educação se torne mais efetiva, gerando assim, um melhor ensino e aprendizagem dos alunos. Diante disto, Ghedin (2012, p. 152) afirma que “A reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática, e um questionamento efetivo inclui intervenções e mudanças”. Isto é, refletir as aulas é um processo que transforma a prática educativa.

Além da prática reflexiva ser um processo contínuo que seguirá juntamente com o educador durante todos seus anos de atuação na área educativa, Ghedin (2012, p. 169) sugere que “[esse processo] é resultado de uma longa trajetória de formação que se estende pela vida, por ser uma maneira de se compreender a própria vida em seu processo”. Além disso, Libâneo (2012) sugere que a reflexão sobre a própria prática pode acontecer antes da aula, ou seja, durante o planejamento, na fase prévia, e após a aula, ou seja, durante a revisão ou crítica. Desse modo, o professor consegue compreender quais ajustes são necessários em sua prática.



### 3 PERCURSOS METODOLÓGICOS<sup>1</sup>

Nesta seção, apresentamos a metodologia da pesquisa, a qual está subdividida em três eixos temáticos: Paradigma e tipologia da pesquisa; Contexto e participantes da pesquisa; Instrumentos para geração de dados. Para fins de apresentação e organização dos dados documentais coletados, elaboramos a subseção de Procedimentos de análise.

#### 3.1 Paradigma e tipologia de pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa tendo em vista que explora aspectos dos participantes e do ambiente, os quais não podem ser descritos apenas com base em números (Moreira; Caleffe, 2006). Outrossim, de acordo com Moreira e Caleffe (2006) sua coleta de dados é “frequentemente verbal e é coletada pela observação, descrição e gravação” (p. 65).

O paradigma desta pesquisa se enquadra como interpretativista, pois, segundo Moreira e Caleffe (2006, p. 61), “o propósito desta pesquisa é descrever e interpretar o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significado com os outros. A interpretação é a busca de perspectivas seguras em acontecimentos particulares e por *insights* particulares”. Deste modo, este estudo tem o envolvimento e a participação das pesquisadoras como parte importante no processo de construção da interpretação do fenômeno.

A tipologia deste estudo é documental e estudo de caso. De acordo com Moreira e Caleffe (2006) uma pesquisa documental pode usar de outras fontes para obter materiais, como anotações particulares, acervos, revistas e centros de pesquisa. Em relação à segunda tipologia, André (1995) explica que está “ênfatisa o conhecimento particular. O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como unidade” (p. 31). Com base nisso, o estudo de caso se refere a uma experiência particular vivida por algum grupo que será analisada. Além disso, a presente pesquisa se apoia também nas ideias de Linguística Aplicada que segundo Moita Lopes (1996) se caracteriza como uma área de estudos voltada

---

<sup>1</sup> O projeto do qual este estudo é derivado foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 81078524.0.0000.5187)

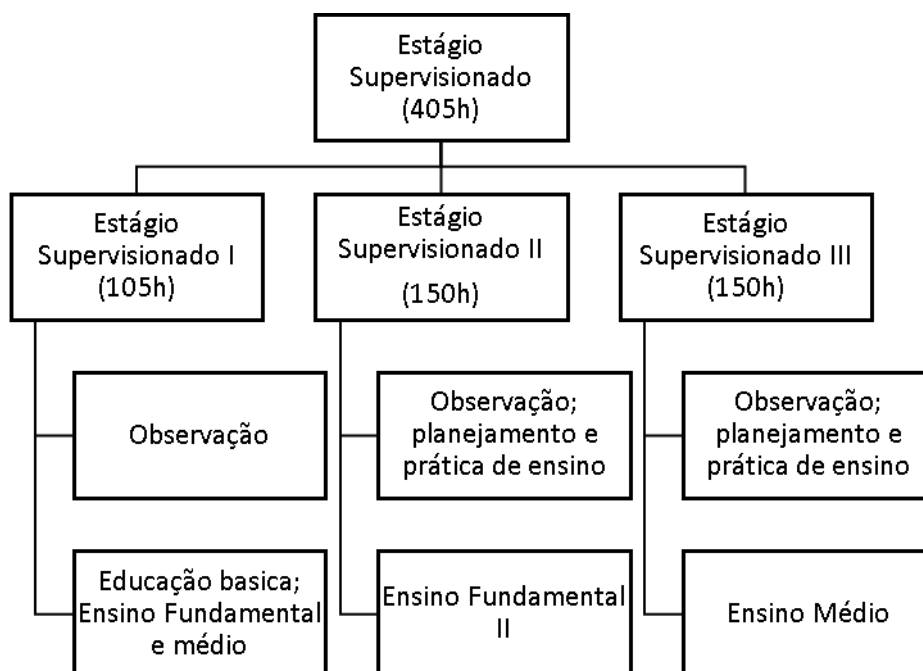
para a investigação de forma aplicada e que utiliza como métodos para investigação pesquisas de natureza interpretativista.

O presente trabalho é documental, pois aqui serão analisados os materiais produzidos durante a etapa de planejamento do Estágio Supervisionado II, momento que aconteceu durante o período de observações em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), equivalentes aos anos finais do ensino fundamental. Ademais, esta pesquisa é também um estudo de caso, pois se trata de um caso em particular vivenciado por um grupo de professoras em formação inicial durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, disponibilizada pela UEPB.

### **3.2 Contexto e participantes da pesquisa**

O contexto desta pesquisa situou-se durante o período de regências do componente de Estágio Supervisionado II, ofertado no curso de Letras Inglês, no segundo semestre de 2023, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Embora este componente preveja o início da prática docente dos estagiários, há aulas teóricas que preparam os discentes para a prática supervisionada. Após as aulas teóricas do componente, acontecem dois momentos na escola: a observação, momento em que os estagiários assistem às aulas ministradas pelo professor regente; e a prática supervisionada, onde o conhecimento teórico construído durante a graduação é mobilizado e confrontado em um contexto real de prática. O momento de observação auxilia na compreensão do funcionamento e organização da turma, além de facilitar a etapa do planejamento.

Na UEPB, existem três estágios a serem cumpridos pelos graduandos, sendo eles: o estágio I (observação) e os estágios II e III (regências). Para melhor visualização de como são definidos esses estágios elaboramos o seguinte fluxograma baseado nas informações disponíveis no PCC do curso de Letras Inglês da UEPB:

**Figura 2 - Fluxograma de organização dos estágios na UEPB**

Fonte: autoria própria baseado no PPC do curso (2024).

Em relação ao Estágio Supervisionado que originou o interesse por este estudo, as regências se realizaram em uma escola pública de ensino regular na cidade de Campina Grande–PB, no turno noturno para turmas na modalidade EJA, especificamente para uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental. Em relação à prática docente, o componente de Estágio II foi organizado da seguinte maneira: quatro observações da turma e quatro regências de aulas com duração de 30 minutos. Os estagiários da disciplina foram separados em grupos, onde um grupo era composto por quatro estagiárias e o outro por dois estagiários que atuaram na mesma escola em turmas diferentes, ambos para turmas de EJA. Para este estudo, analisamos a etapa de planejamento do grupo de 4 estagiárias.

Considerando que a elaboração desta pesquisa surgiu a partir da experiência pessoal da pesquisadora deste estudo no componente curricular de Estágio Supervisionado II, é pertinente descrever algumas etapas presentes antes e durante a regência das aulas. Durante as observações das turmas de EJA, foi questionado ao professor regente sobre o conteúdo de língua inglesa que deveríamos nos embasar para o planejamento das aulas. Assim, a pedido do professor da escola, o *simple present* foi o aspecto linguístico adotado pelas estagiárias. Ademais, por sugestão do professor supervisor do componente curricular, a temática do

*Halloween* foi proposta e acatada pelas estagiárias, pois a data se aproximava do período no qual as regências ocorreram.

Deste modo, apoiado no material teórico sobre SD estudado na disciplina de Estágio Supervisionado II, o professor supervisor recomendou para ambos os grupos tentarem planejar e aplicar uma SD. O momento do planejamento aconteceu de forma totalmente autônoma, assim, as estagiárias tinham liberdade para decidir e organizar o modo como as aulas aconteceriam e quais os materiais seriam utilizados. Finalmente, ficou definida uma SD com quatro aulas organizadas da seguinte forma: (i) Introdução e contextualização do tema; (ii) Terminações do *simple present*; (iii) Verbos auxiliares, formas negativas e interrogativas; e (iv) Revisão geral e atividade final. Após a produção da sequência, o professor supervisor revisou e corrigiu a SD antes do início das regências. A seguir, serão apresentados os instrumentos para coleta de dados advindos do planejamento de ensino.

### **3.3 Instrumentos para a geração de dados**

O processo de elaboração do planejamento da SD e dos materiais didáticos se iniciou logo após começarmos as observações e finalizado antes do início das regências, pois, como se tratava de uma SD, era necessário que estivesse pronta antes de ser aplicada. Sendo assim, conforme foi definido na tipologia da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa são a seleção dos documentos produzidos pelas estagiárias na etapa de planejamento, incluindo a SD e os materiais de apoio.

Além disso, devido ao caráter de estudo de caso, e conforme a pergunta de pesquisa, utilizamos do instrumento grupo de reflexão baseado na proposta de Dellarossa (1979) com as 4 estagiárias. Segundo o autor, os grupos de reflexão têm origem nos estudos psicológicos, e representam uma forma de discutir aspectos do trabalho e gerar possíveis reflexões que serão desencadeadas em ações futuras. Utilizar este instrumento geralmente requer tempo por ser um conjunto de sessões conduzidas por um coordenador sobre um determinado tema. Considerando as particularidades desta monografia, como o tempo de execução, reunimos as 4 estagiárias em uma sessão coordenada pela orientadora deste estudo sobre os seguintes tópicos: a experiência no componente de Estágio II; o conteúdo ministrado

nas aulas no estágio; a elaboração da SD em si; e a elaboração e confecção dos materiais didáticos.

Diferentemente da entrevista, o conteúdo discutido no grupo de reflexão é conduzido de forma mais livre. Portanto, elencamos dois tópicos centrais e alguns subtópicos para cada um caso a discussão no grupo de reflexão se dispersasse (cf. Apêndice - Tópicos de discussão). A sessão foi gravada em áudio e encontra-se transcrita, na íntegra, nos anexos desta pesquisa (cf. Anexo C). A fim de preservar a identidade das participantes, exceto pelo nome da autora desta pesquisa, Nivia, seus nomes foram substituídos pelos pseudônimos Isadora, Janaina e Renata. Para a análise, serão utilizados excertos da sessão de grupo reflexivo que respondem aos objetivos específicos.

### 3.4 Procedimentos de análise

Diante dos instrumentos de coleta dos dados, consideramos pertinente descrever e explicar a rotina das regências, considerando o planejamento e os materiais didáticos utilizados que foram confeccionados pelas estagiárias. Esta descrição é relevante para organizar a análise deste trabalho. No quadro a seguir, resumimos a organização das aulas no Estágio II, que foram elaboradas para atender a uma SD. As colunas indicam, respectivamente: as aulas, as estagiárias responsáveis por cada aula, o conteúdo ministrado e quais materiais didáticos foram utilizados. Este quadro é o resumo da organização das aulas no Estágio, que foram elaboradas em uma SD (cf. Anexo B)

**Quadro 1** - Macro Organização do planejamento de ensino no Estágio  
Supervisionado

AULA	ESTAGIÁRIA RESPONSÁVEL	CONTEÚDO	MATERIAL DIDÁTICO
1 <sup>a</sup>	Nivia	Contextualização do <i>Halloween</i> ; Apresentação do vocabulário específico.	HQ e <i>Flashcards</i>
2 <sup>a</sup>	Isadora	Forma afirmativas e terminações.	<i>Slides</i> e <i>Kahoot</i>
3 <sup>a</sup>	Janaína	Forma negativa, interrogativa e advérbios de tempo.	<i>Slides</i> (Fantasmas) e Trilha temática

4ª	Renata	Revisão geral do conteúdo.	HQ como atividade final
----	--------	----------------------------	-------------------------

Fonte: autoria própria (2024).

Na primeira aula, Nivia ficou responsável por introduzir a temática do *Halloween* e o vocabulário específico voltado para os principais símbolos remetentes ao tema, que foram usados nas aulas seguintes. Neste sentido, para apresentação da origem do *Halloween* foi elaborada uma História em quadrinhos (HQ) sobre o tema, em português com intuito de facilitar a compreensão dos alunos, a partir do Photoshop e auxílio do Chat GPT para elaboração da história (Figura 3).

**Figura 3** - HQ sobre o Halloween



Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

Para apresentação do vocabulário em inglês foram criados *flashcards* temáticos com a palavra e a imagem de um lado, e com uma frase no *simple present* do outro, para possibilitar o primeiro contato dos estudantes com o aspecto gramatical (Figura 4).

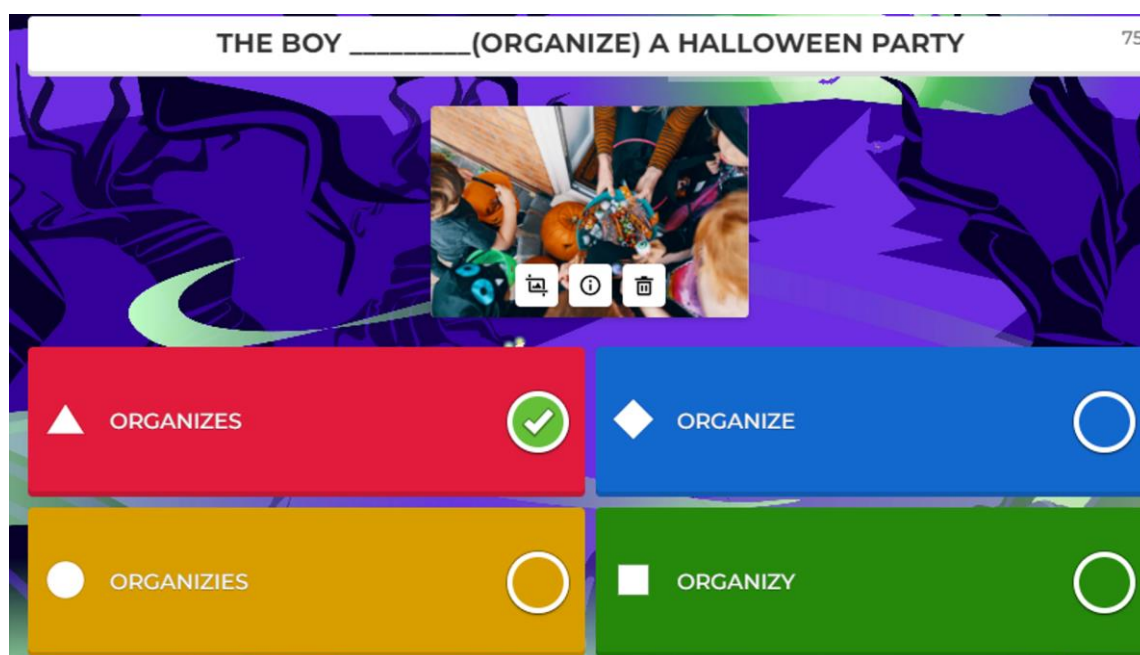
Figura 4 - Exemplo de *Flashcard*



Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

Na segunda aula, Isadora ficou encarregada de explicar a forma afirmativa e também as terminações do simple present. Assim, por meio de slides temáticos, ela apresentou e explicou a forma afirmativa e as terminações de verbos em inglês referente ao acréscimo do "s". Ademais, para checagem da compreensão e fixação das regras, Isadora utilizou a ferramenta Kahoot como atividade com toda a turma onde eles deveriam escolher qual das alternativas preenchia a frase de maneira correta assim como mostrado na Figura 5.

Figura 5 - Kahoot adaptado sobre as terminações do *simple present*



Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

Na terceira aula, Janaina ficou responsável por explicar as formas negativas e interrogativas, dando continuidade, assim, à aula anterior. Para isso, como recurso lúdico nos slides, a estagiária utilizou a imagem de quatro fantasmas para representar o verbo auxiliar em quatro formas: *do*, *does*, *don't* e *doesn't* (Figura 6).

**Figura 6** - “Fantasmas” do verbo auxiliar

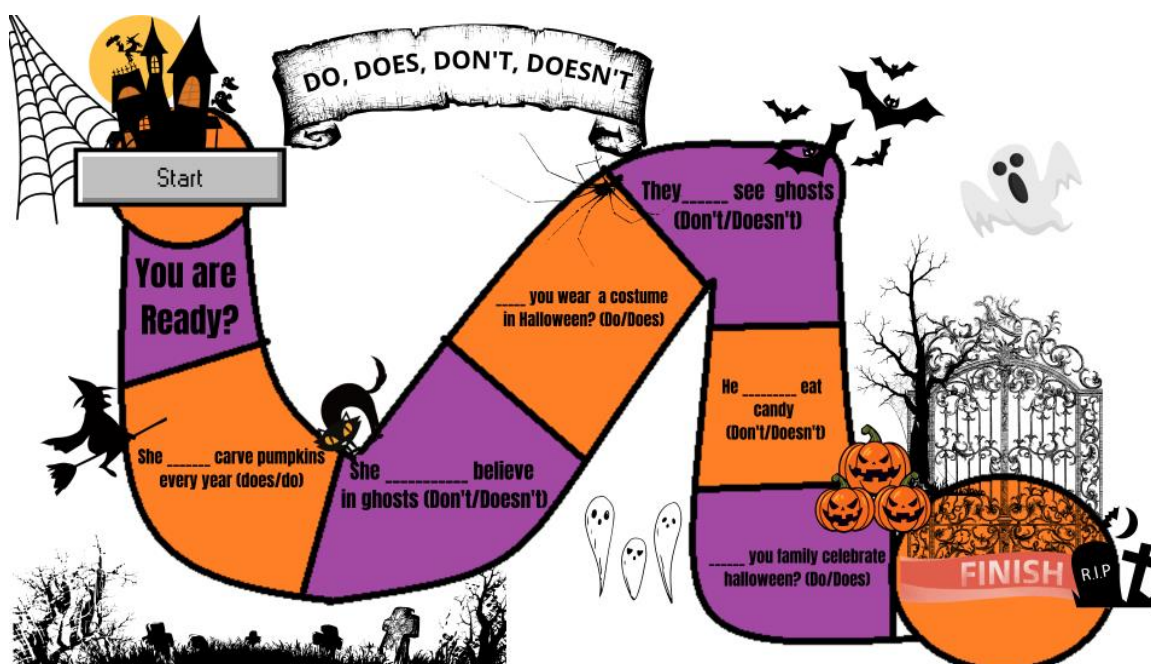


Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

Como forma de checar o conhecimento, Janaína elaborou e aplicou uma trilha tematizada, semelhante a um jogo de tabuleiro (Figura 7). Nele, há várias frases incompletas, em que os alunos deveriam completar com o verbo auxiliar apropriado.



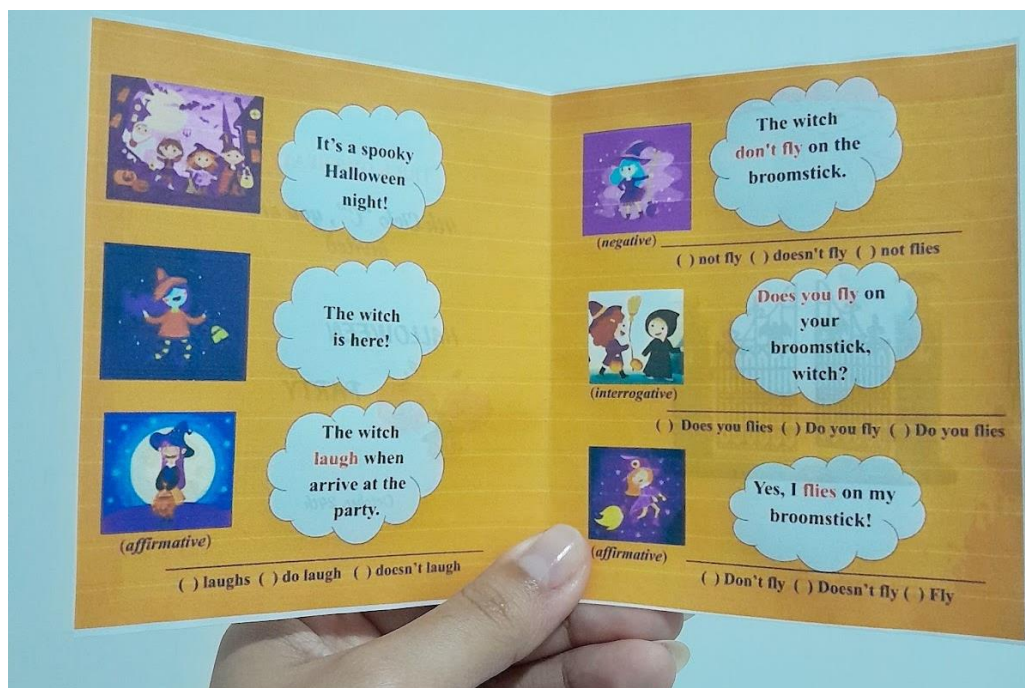
Figura 7 - Trilha tematizada



Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

Na quarta e última aula ministrada, Renata foi a estagiária encarregada de fazer uma revisão de todo o conteúdo gramatical visto nas aulas anteriores, além de aplicar a atividade final para a turma. Através de slides ela explicou novamente as regras do *simple present* com exemplos. Após isso, foi entregue aos alunos um convite, produzido no Google apresentações, que ao abrir tinha uma pequena HQ onde os alunos deveriam marcar qual a forma correta de frase na afirmativa, negativa e interrogativa (Figura 8).

Figura 8 - Convite



Fonte: Acervo das estagiárias (2023).

É possível perceber uma variedade de materiais produzidos pelas estagiárias, seja no tipo (HQ, trilha) e no formato (analógico e digital). Como mencionado anteriormente, organizamos a seção de análise dos dados com base nos documentos reunidos (materiais didáticos e SD) e em excertos da sessão de reflexão realizada com as estagiárias de modo a responder à pergunta de pesquisa.

Na seção a seguir, apresentamos as reflexões didático-pedagógicas provenientes desses materiais produzidos, especificamente para o estágio, e também da sessão de grupo reflexivo.

## 4 REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS SOBRE O PLANEJAMENTO DE ENSINO

Organizamos esta seção de análise em duas categorias referentes às reflexões didático-pedagógicas mencionadas nos objetivos deste estudo, feitas a partir dos dados produzidos durante e após o Estágio Supervisionado: na primeira categoria, discutimos sobre a etapa do planejamento, os materiais didáticos produzidos, e as condições que envolviam esse momento da prática; na segunda categoria, discutimos sobre os obstáculos pedagógicos encontrados durante o período no qual o estágio estava acontecendo, e se eles de algum modo afetaram a aplicação do planejamento e a experiência de ensino na formação inicial.

Em ambas as categorias, ilustramos nossos argumentos através de excertos de trechos da sessão de reflexão, à luz de Dellarossa (1979), realizada após o estágio com as quatro estagiárias envolvidas.

### 4.1 O trabalho realizado e a autonomia docente: dois lados da mesma moeda

A etapa do planejamento era regida por três principais condições que deveriam ser seguidas pelas estagiárias: o conteúdo linguístico (*simple present*), o conteúdo temático (*Halloween*) e o tipo de planejamento, isto é, a tentativa da elaboração da proposta de uma SD. Essas três condições foram externas às estagiárias, uma vez que o formato de planejamento e a temática foram requisitos do professor orientador da disciplina de Estágio, e a escolha do conteúdo linguístico foi requisitada pelo professor regente da escola onde o estágio estava sendo realizado.

Durante as aulas teóricas do componente curricular Estágio Supervisionado, o professor orientador apresentou a SD e o que a constituía, visto ser um dos objetivos da disciplina utilizá-la no planejamento das aulas das regências. Neste sentido, foi apresentado que a SD é um esquema de planejamento de aulas baseado em uma sequência de atividades previamente planejadas, cujo principal objetivo é estudar e produzir um gênero textual. Além disso, a SD pode ser modificada durante seu processo de execução a depender das necessidades dos

alunos notadas pelo professor durante a aplicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

É relevante destacar que uma SD não é o mesmo que uma sequência de aulas, muito embora pareçam compartilhar semelhanças. A fim de compreender o que difere uma da outra, apresentamos alguns aspectos que constituem e diferem a SD e a sequência de aulas no quadro abaixo:

**Quadro 2 - Sequência didática x Sequência de aulas**

	<b>Sequência didática</b>	<b>Sequência de aulas</b>
<b>Objetivo</b>	Trabalhar e produzir um gênero.	O objetivo varia conforme a aula.
<b>Estrutura</b>	É composta por uma sequência de atividades.	Tem atividades ou não, a depender da aula.
<b>Duração</b>	Tem um período de duração que pode durar meses.	Tem uma duração menor, em sua maioria composto por uma única aula.
<b>Flexibilidade</b>	A SD pode ser facilmente modificada, pois ela é processual.	É mais rígida quanto a modificações, visto que a mesma será aplicada em um curto período.

Fonte: autoria própria (2024).

Nesse cenário, entende-se existirem algumas características a serem seguidas e incluídas no planejamento, assim, o papel das estagiárias seria partir dessas condições para o planejamento e unir o conteúdo linguístico e conteúdo temático para assim elaborar uma SD, como afirmado por Isadora e Janaína durante a sessão de reflexiva:

*Excerto 1: Então, a gente só a gente tinha que escolher para encaixar melhor e como é que a gente poderia introduzir a gramática também, que foi o Simple Present. Então, a partir daí, a gente começou a organizar direitinho aula por aula para não ficar as coisas misturadas.*

*Excerto 2: O planejar realmente foi difícil. Eu lembro que eu sentava para as meninas na aula que eu fiquei. Eu fiquei para apresentar os*

*auxiliares. E eu fiquei, como eu vou fazer isso? Como é que eu vou colocar o Halloween aqui nesse meio?*

Nota-se que, na fala do excerto 2, há uma expressão de dificuldade no processo criativo do professor por causa da imposição das condições citadas anteriormente no planejamento. Entretanto, se, por um lado, as estagiárias estavam condicionadas a planejar e ministrar as aulas seguindo os critérios (conteúdo linguístico, conteúdo temático e tipo de planejamento), por outro existia uma autonomia para preparar as aulas livremente, na ordem e da maneira que o grupo acreditasse ser mais coerente, porém nos limites previamente determinados.

Partindo disso, iniciou-se a elaboração das quatro aulas onde o grupo optou por cada estagiária ficar responsável por ministrar uma aula (cf. Quadro 1), o que permitiria que cada uma tivesse a experiência individual de regência, e possibilitaria uma reflexão sobre a própria prática sem interferências das outras estagiárias nesse processo. Além disso, o fato de ser um estágio realizado em grupo permitiu que as experiências das outras estagiárias gerassem reflexões nas demais que não estavam ministrando no momento, assim como sugere Libâneo (2012) ao afirmar que a prática posterior é também um conhecimento adquirido anteriormente, partindo do que se vê na prática dos outros.

Conforme o planejamento (cf. Anexo B), as aulas aplicadas durante o estágio focaram principalmente no conteúdo gramatical, isto é, o *present simple*, sendo organizadas na apresentação do tema e do vocabulário, na apresentação das regras gramaticais utilizando de frases temáticas do *halloween* (exemplo: *she plays with the pumpkin*) e nos slides temáticos. No que diz respeito ao planejamento, cada uma das participantes ficou encarregada de elaborar a própria aula e como ela aconteceria (cf. Quadro 1) e as outras estagiárias eram apenas um suporte para as outras nesse momento, como dito por uma das participantes durante a sessão:

*Excerto 3: Porque cada uma ficou meio que responsável por sua aula, de produzir, planejar e as outras só olhavam, davam uma opinião, alguma sugestão, se mudava alguma coisa assim, mas a gente meio que deixou livre cada uma a fazer do seu jeito.*

Desta forma, cada uma das quatro estagiárias teve autonomia para a elaboração do próprio material e a reflexão sobre esta elaboração prévia e posterior

à aula, corroborando com o que Libâneo (2012) afirma sobre a reflexão acontecer antes (planejamento) e após (aplicação) às aulas.

Ainda em relação à produção dos materiais didáticos, as participantes mencionaram, durante a sessão de reflexão, que foi realizada online, a ausência de uma produção textual por parte dos alunos da escola. Embora gêneros como a HQ (Figura 3) e convite de festa (Figura 8) tenham sido elaborados para as aulas, o foco por sua vez não foi estudar sobre gêneros nem os produzir; ao invés disso, como dito anteriormente, as aulas ministradas focaram na gramática. Inicialmente, os gêneros HQ e convite haviam sido selecionados para o planejamento, mas, durante as quatro aulas, as regras gerais do *simple present* foram abordadas com mais ênfase. Isto porque, ao final das aulas, as participantes tinham como objetivo fazer com que os alunos conseguissem responder à atividade final - o convite -, que consistia em alguns balões com frases para serem preenchidas com o que foi visto durante as aulas anteriores, como descrito por Renata sobre a Figura 8 (cf. Metodologia):

*Excerto 4: o material era justamente isso, era um convite, quando eles abriam tinha essa HQ que eles precisariam preencher, resolver essa HQ, completar com simple present correto. E aí tinha na forma afirmativa, negativa e interrogativa, eles só faziam completar.*

Assim, tanto a HQ da primeira aula quanto o convite da última aula se tornaram um suporte para contextualizar a temática do *halloween*, e uma atividade de checagem para compreensão gramatical do que os alunos haviam conseguido aprender durante as aulas ministradas. Renata e Nivia, pois, acrescentam:

*Excerto 5: A gente começou com a HQ, apresentando o tópico com a HQ aí eu criei essa HQ, bem curta, e aí tem umas frases que também foi elaborada por mim, de acordo com o que eu vi que daria para eles fazerem, e eles teriam que completar essa HQ com o Simple Present correto.*

*Excerto 6: A gente optou por eles colocarem só palavras para preencherem, justamente porque foi poucas aulas, querendo ou não, não deu tempo de explorar tanto ou se aprofundar tanto no assunto.*

Como destacado nos excertos 5 e 6, a prioridade das aulas eram ensinar o conteúdo linguístico, isto é, o *simple present* para aquele grupo de alunos. Sendo assim, ao priorizar o conteúdo linguístico, as estagiárias transformaram a HQ e o

convite em apoios pedagógicos, ao invés de produtos finais das aulas, pois, assim como sugere Ghedin (2012), um professor crítico leva em consideração as condições que moldam a prática educativa. Como lembrado na fala do excerto 7:

*Excerto 7: Então, eu acho que entender o contexto é... observar literalmente o público-alvo, o que, que a gente tem de recurso, o que, que a gente pode utilizar, tentar fazer, dar o nosso melhor, que vai fluir, a gente, vai ver respostas, não acreditar apenas no que uma pessoa fala.*

Com isso em mente, refletindo sobre quais eram os requisitos e condições a serem cumpridos no estágio, entende-se que durante as aulas não houve produção de um gênero textual como produto final, assim como para cumprir com as características de uma SD, desse modo, uma SD não foi realizada, a qual era uma das condições a tentar ser alcançada durante o estágio. Sobre isso, Renata comenta em outro momento da sessão:

*Excerto 8: Acho que a única coisa que não deu para trabalhar em si foi o gênero textual HQ, e ficou bem vaga até pelo tempo, a gente não quis focar, lógico, porque a prioridade era justamente os aspectos linguísticos que o professor tinha pedido.*

Sendo assim, a condição inicial da elaboração de uma SD não foi concluída devido a não produção de um gênero ao final das aulas, além da falta do estudo do gênero e suas características, os quais são dois processos necessários que caracterizam uma SD. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD requer uma produção inicial, módulos que variam conforme as necessidades dos estudantes durante o processo, e, por fim, a produção final do gênero textual.

Refletir sobre a etapa do planejamento possibilitou o entendimento de que de fato não houve uma produção e execução de SD ao final do estágio, mas, na verdade, uma sequência de aulas e atividades contextualizadas na temática do *halloween* com total foco no ensino da gramática da Língua Inglesa (*simple present*). Refletir sobre o próprio ensino, principalmente após ser realizado, faz com que a educação e reflexão caminhem juntas e permite aos professores em formação inicial e continuada uma expansão da bagagem de metodologias educacionais que eles constroem. Por fim, pensar sobre a própria prática e as escolhas de ensino é uma maneira que viabiliza a constante aprendizagem e evolução do educador.

## 4.2 Do limão à limonada: os obstáculos pedagógicos durante a regência

O Estágio ao qual o presente estudo se refere teve uma duração total de oito encontros na escola, sendo quatro deles aulas apenas para observação da turma e as outras quatro aulas foram destinadas às regências feitas pelas estagiárias, essa divisão resultou em uma quantidade menor de momentos de prática em sala de aula, nesse sentido, um menor quantitativo de observações proporcionaria mais momentos destinados a prática em sala. As estagiárias estudavam no período da noite, sendo assim, o horário no qual o estágio acontecia era o mesmo que deveriam acontecer as aulas na universidade. Por isso, as aulas ministradas ocorreram durante a noite para uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nesse sentido, esse público-alvo tem suas próprias características que diferem do público de ensino regular. Algumas das principais diferenças desses alunos se dá pela idade, pois em sua grande maioria são mais velhos, tendo por volta de 19 a 30 e poucos anos, além de parte deles trabalharem durante o dia, e alguns terem filhos. Isto é, os alunos de EJA têm a rotina diária diferente da grande parte dos alunos que estudam nos períodos da manhã ou da tarde, conforme foi citado durante a sessão de reflexão:

*Excerto 9: A gente viu que a maioria, grande parte, era bem mais velha que a gente. E a gente, meu Deus do céu, pequenininhas ali na frente deles. E realmente trazer essa questão de ensinar o inglês para um pessoal que a gente sabe que tá ali cansado na maioria das vezes, esgotado, às vezes nem quer saber do idioma, é só mais uma disciplina.*

Como mencionado no excerto acima, parte daqueles alunos estavam na sala de aula apenas para cumprir com as obrigações e não pelo interesse genuíno de aprender uma nova língua. Dessa forma, engajar e manter a atenção desses alunos durante as aulas seria mais um aspecto a ser considerado no planejamento de ensino, tendo em mente o público de alunos, pois, conforme Libâneo (2012) defende, é a partir da reflexão que o professor define seu modo de agir em situações futuras. Nesse sentido, as características dos alunos também fazem parte do molde que conduz o planejamento, como dito durante a sessão:



*Excerto 10: Aí tinha tudo isso e também a gente pensou bastante no nível de conhecimento dos alunos. Porque eles eram uma turma de EJA, são pessoas que estão voltando a estudar agora. Então, o quanto eles sabem de inglês? Para a gente ter uma noção de como trabalhar e como introduzir o assunto sem eles ficarem voando nas aulas.*

Outra particularidade ao ministrar para uma turma durante o período noturno era a duração das aulas, que tinham 30 minutos. Entretanto, em decorrência de atrasos por parte dos alunos, em especial nas aulas do primeiro horário, essa meia hora se tornava cerca de 15 a 20 minutos de duração. Tendo em vista esse aspecto, era preciso, durante o planejamento, que as estagiárias tivessem em mente aulas diretas sem muitas atividades elaboradas, as quais demandavam tempo para serem executadas. Sendo assim, algumas escolhas foram feitas pelas estagiárias durante essa etapa, como dito na sessão:

*Excerto 11: O tempo foi uma das principais dificuldades que a gente viu, que a gente tinha pouco tempo para ensinar, tentar passar para os alunos o simple present em quatro aulas e ainda relacionar o Halloween.*

*Excerto 12: Eu achei um pouco dificultoso no início, porque o simple present não é um assunto raso, um assunto que tem muitas camadas, então, decidimos uma hora que iríamos pegar o simples de um simples mesmo, só como se fosse um introdutório, para ficar bem mais fácil, não confundir a mente deles com muita informação.*

*Excerto 13: Eu também concordo, eu acho que o maior desafio foi o tempo, porque eram aulas bem curtas, que quando você piscava já tinha passado a meia hora.*

Como destacado na fala de algumas das estagiárias, a quantidade de aulas também era um fator determinante no planejamento. Como citado anteriormente, o total de aulas a serem ministradas era quatro, uma vez por semana. Dito isto, aulas abordaram o *simple present* de maneira geral, como mencionado por Isadora, e o foco foi nas principais características do aspecto linguístico, visando o quantitativo e duração das aulas. Desse modo, foi preciso que as estagiárias desenvolvessem as competências reflexivas que as levaram a tomar decisões para resolver esses obstáculos pedagógicos (Libâneo, 2012), principalmente em relação a quais materiais seriam utilizados e quais aspectos gramaticais seriam abordados durante as quatro aulas.

Sobre as escolhas feitas acerca dos materiais didáticos, existiu, por parte das estagiárias, uma certa dificuldade para encontrar recursos prontos e disponíveis que relacionassem a temática *halloween* e o aspecto linguístico *simple present*, como dito nos trechos a seguir:

*Excerto 14: eu acho que realmente encontrar materiais e formas de passar o conteúdo de maneira bem direta, mais eficiente, pra mim foi o mais desafiador.*

*Excerto 15: Então, eu fiquei pensando, a gente decidiu pela HQ, aí lá fui eu, onde é que eu vou achar um HQ sobre Halloween na internet? Procurei, procurei, não achei. Então a única opção foi fazer uma. Aí eu fui lá, fiz a HQ com uma pequena historiazinha de resumo bem simplificada sobre o que era o Halloween para eles terem esse contexto e esse contato cultural.*

Visto a dificuldade para encontrar materiais didáticos, a alternativa encontrada que pareceu mais coerente nesse contexto foi a elaboração desses materiais. Assim, cada uma das estagiárias ficou responsável pela escolha do recurso e elaboração do mesmo, tendo em mente o qual seria a melhor escolha conforme a aula que cada uma ministrou, permitindo, dessa forma, que a criação dos materiais fosse exatamente o que cada uma das aulas pedia, e da forma que as estagiárias achassem adequado. A HQ (Figura 3), por exemplo, mencionada por Nivia no excerto acima, que visava prover aos alunos o contexto da origem do *halloween*, é um material inédito e personalizado.

Além disso, a criação desses materiais forneceu às estagiárias um banco de dados de recursos para futuras aulas que as mesmas venham a ministrar, como sugerido por (Oliveira, 2015). Dito isso, elaborar esses recursos didáticos totalmente contextualizados, segundo a temática e aspecto linguístico, colaboraram para o aprendizado dos alunos, além de demonstrarem ser ferramentas úteis para o ensino de Língua Inglesa dentro da realidade do estágio, como citado na sessão:

*Excerto 16: Mas acho interessante também porque a gente conseguiu linkar tudo, aspecto linguístico, trabalhar o tema, o gênero em si, mesmo que bem vago, de forma bem indireta, digamos assim, acho que funcionou.*

Na fala do excerto 16, nota-se que nem todas as condições impostas às estagiárias para ensinar o *simple present* foram cumpridas, mas as duas principais

delas foram, isto é, o aspecto linguístico e a temática do *halloween*. Além disso, a criação e utilização dos materiais personalizados permitiram que os alunos da escola pudessem demonstrar seus conhecimentos prévios da Língua, pois forneceu a eles a oportunidade de participar ativamente das aulas, como mencionado no excerto 17:

*Excerto 17: A gente viu tentando fazer uma coisa diferente, trazendo com contexto, com planejamento, pensando justamente nos alunos engajarem. Surpreendeu até que tinham alunos que conheciam algumas palavras de vocabulário já, em inglês, essas coisas, tipo, a gente achava que o nível deles era zero mesmo, mas não era tão baixo assim quanto a gente pensava.*

Em resumo, as estagiárias refletiram sobre a ação (prática educativa) e não na ação como dito por Libâneo (2012). Percebemos, ainda, que mesmo com todos os obstáculos encontrados durante o Estágio Supervisionado, seja o cronograma curto das aulas e o perfil do grupo de alunos (EJA), a formação crítica das quatro estagiárias não foi prejudicada, visto que as aulas fluíram de maneira coerente, os alunos participaram e se engajaram durante toda a sequência de aulas, além de demonstrarem uma compreensão sobre o conhecimento durante esse processo, assim como mencionado durante o grupo reflexivo:

*Excerto 18: E a gente conseguiu ver que quando a gente planeja, se dedica aquele tempo, aquele público. A gente conseguiu alcançar um resultado bacana e acho que isso marcou muito a gente de como uma aula bem organizada pode fazer uma turma participar, uma turma interagir.*

Por último, a experiência vivida durante essas aulas auxiliou na etapa de formação inicial, pois vivenciar diferentes contextos educacionais pode ampliar a visão sobre a própria prática educativa, fornece uma bagagem de conhecimentos que permitem a reflexão sobre outras situações e muitas vezes pode ser a solução para outros obstáculos encontrados durante momentos dentro e fora de sala de aula. Pois, o professor aprende a ser professor por diversos caminhos e um deles é a própria experiência em sala de aula (Libâneo, 2012). Assim, mesmo em meio às dificuldades, são estas que moldam a prática educativa do professor e devido a esse fator é significativo para formação que o educador reflita sobre si em sala de aula.

## 5 CONCLUSÃO

Neste estudo, visamos responder a seguinte pergunta: *de que forma as reflexões didático-pedagógicas advindas do planejamento de ensino em um estágio supervisionado em língua inglesa podem contribuir para uma formação mais crítica de quatro estagiárias?* Para isso, definimos três objetivos específicos: a) Descrever as etapas do planejamento realizado no componente curricular de Estágio Supervisionado II; (b) identificar, nas etapas do planejamento, os aspectos didático-pedagógicos mais recorrentes na experiência das quatro estagiárias; e (c) Discutir as possíveis implicações que os aspectos didático-pedagógicos presentes nas práticas das estagiárias podem ter na formação de professores de línguas.

Ao longo da geração e análise dos dados, sejam os documentais ou aqueles advindos da sessão de reflexão, notamos vários desdobramentos acerca da etapa de planejamento e a reflexão docente. Sobre a coleta de dados, foram selecionados os materiais didáticos produzidos e utilizados durante o Estágio Supervisionado, e também foi realizada uma sessão de reflexão com as quatro estagiárias participantes dessa experiência sobre como se deu o planejamento e a elaboração dos materiais didáticos durante o estágio. Sobre a análise, foram apresentadas as reflexões didático-pedagógicas sobre o planejamento de ensino no Estágio e sobre a formação docente das participantes.

Após o levantamento de dados, identificamos dois tipos de reflexões. O primeiro se refere aos aspectos pedagógicos que envolvem diretamente a etapa de planejamento, visto que, existiam algumas condições definidas por fatores externos, mas, por outro lado, existia autonomia das próprias estagiárias para elaboração da ordem das aulas e de que maneira elas aconteceriam, contanto que as aulas estivessem nos requisitos definidos pelas partes externas desse estágio. Assim, as condições eram: (a) produção e aplicação de uma SD; (b) utilização do aspecto linguístico *simple present*; e por fim, (c) a temática do *halloween*.

Ao final das reflexões, percebemos que não houve a execução de uma SD de fato, pois os alunos não produziram um gênero textual durante as quatro aulas, tanto durante quanto ao final delas, uma vez que esse é um dos requisitos de uma SD. Ao invés disso, as estagiárias elaboraram uma sequência de aulas dentro da temática e com foco no ensino do aspecto gramatical requisitado pelo professor regente da escola.

O segundo tipo de reflexão são os aspectos didáticos do estágio, isto é, os obstáculos encontrados durante o processo e se de alguma forma eles impactaram negativamente a formação docente das participantes. O público-alvo, a duração das aulas, os recursos disponíveis, além do nível de conhecimento prévio das turmas, são fatores que influenciam nas escolhas didáticas do professor. Um dos fatores que mais se destacou negativamente nas aulas foi o curto período das mesmas, que tinham duração de 30 minutos ou menos, o que prejudicava o andamento das aulas, pois, não era possível trabalhar de maneira aprofundada sobre o conteúdo e também as não permitia às estagiárias aplicar e conduzir atividades que demandassem muito tempo.

Com isso em mente, a não aplicação de uma SD não afetou negativamente a aprendizagem dos alunos sobre o conteúdo linguístico, assim como o curto tempo de aulas que não permitiu a exploração mais detalhada sobre o aspecto linguístico não impediu o andamento das aulas. Contudo, mesmo com condições impostas às estagiárias, foi possível perceber uma autonomia sobre a própria prática educativa, onde cada uma das quatro tiveram a liberdade de elaborar seus próprios materiais e a maneira de condução das aulas e nas aulas das outras, cada uma atuava como auxiliar caso necessário.

As reflexões feitas durante a sessão em grupo demonstraram a maturidade e aprendizado que essa experiência trouxe para as quatro, além de contribuir no processo de formação das mesmas, pois, refletir sobre o próprio trabalho e sobre o trabalho das outras, e também refletir sobre o planejamento e tê-lo como parte importante da prática, abre possibilidades de melhora pessoal sobre a prática educativa que as estagiárias vem desenvolvendo ao longo da graduação e que irão continuar aperfeiçoando durante toda carreira educativa.

Finalmente, esperamos que esse trabalho contribua para estudantes em formação inicial, em especial, alunos que estão vivenciando o estágio, para poderem compreender a essencialidade da reflexão sobre o próprio trabalho docente, assim, aperfeiçoando seus conhecimentos educativos. Experimentar e se dedicar ao estágio dá aos futuros professores uma oportunidade de ampliar seu repertório de práticas educativas, as quais afetarão diretamente a forma de lidar com as situações encontradas em outros contextos e salas de aulas diferentes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 9. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- ARAÚJO, Denise Lino de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Fortaleza: Entrepalavras, v. 3, n. 1, p. 322-334, jan. 2013.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião: sequência didática funcionalista**. São Paulo: Parábola, 2018.
- DELLAROSSA, Alejo. **Grupos de reflexión: entrenamiento institucional de coordinadores y terapeutas de grupos**. Buenos Aires: Paidós, 1979.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 148-173.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-102.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Aula de inglês: do planejamento à avaliação**. São Paulo: Parábola, 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto pedagógico de curso letras inglês: licenciatura**. Campina Grande, 2016.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **APÊNDICE – TÓPICOS PARA A DISCUSSÃO DO GRUPO DE REFLEXÃO**

### **1) Planejamento da Sequência Didática**

- O aspecto linguístico selecionado para o planejamento
- Possíveis dificuldades em planejar uma Sequência Didática

### **2) Elaboração de materiais didáticos**

- A correlação entre o aspecto linguístico e o tema Halloween
- A escolha dos materiais e o perfil da turma

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a),

O senhor(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **IMPLICAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA**, sob a responsabilidade de Nívia Felipe da Silva e da orientadora Ana Beatriz Miranda Jorge, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Acreditamos que esta proposta de pesquisa possa contribuir para os estudos acerca do planejamento de sequência didática no ensino de Língua Inglesa, e também do Estágio Supervisionado como experiência formativa e reflexiva para os professores de língua em formação inicial.

Este estudo tem como objetivo compreender o processo de planejamento de uma sequência didática em um estágio supervisionado de língua inglesa. Os procedimentos metodológicos envolvem duas etapas: a coleta de documentos referentes à etapa de planejamento das aulas no Estágio Supervisionado; e o registro, em áudio, de discussões em sessões de um grupo de reflexão. Apenas com a sua autorização realizaremos a coleta de dados.

Em relação aos possíveis desconfortos e riscos, compreendemos que os podem recair sobre 1) dano imaterial, no sentido de lesão da imagem e privacidade dos participantes e 2) discriminação dos participantes no que tange o tratamento social dos dados. Para anular esses riscos, comprometemo-nos a não compartilhar as gravações em áudio das sessões de reflexão; não desferir nenhum juízo de valor em relação às questões sociais, culturais e profissionais dos participantes; e utilizar nomes fictícios para se referir aos participantes na análise dos dados.

Tendo em vista que a pesquisa busca contribuir com a formação de professores de inglês e com os estudos sobre o uso de Sequências Didáticas no ensino de línguas estrangeiras, os participantes serão levados a refletir sobre sua formação profissional e sobre aspectos específicos referentes ao planejamento de ensino. Ademais, a pesquisa contribuirá para a comunidade docente de forma geral, uma vez que cada vez mais a formação inicial de professores no Brasil está repleta de programas que aprofundam a experiência do ensino (ex: PIBID, Residência Pedagógica) e promovem, cada vez mais, a prática reflexiva, buscando formar profissionais críticos sobre sua condição de professor de língua estrangeira.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.

O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.



Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em casos de eventuais danos decorrentes da pesquisa, os participantes têm garantia de indenização e de ressarcimento de quaisquer gastos envolvidos durante a coleta dos dados, como passagem de ônibus para realizar a entrevista presencialmente.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Ana Beatriz Miranda Jorge (responsável da pesquisa) ou Nívia Felipe da Silva (orientanda), através dos telefones (83) 99972-6094 / (83) 98202-7904 ou através dos e-mails: ana.miranda@servidor.uepb.edu.br ou nivia.silva@aluno.uepb.edu.br. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

## CONSENTIMENTO

Após ter sido informado(a) sobre a finalidade da pesquisa **IMPLICAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA** e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ ( ) autorizo / ( ) não autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Da mesma forma, em relação às sessões no grupo de reflexão, eu

( ) autorizo a gravação da minha voz.

( ) não autorizo a gravação da minha voz.

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.


---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

## ANEXO B – PLANEJAMENTO DAS AULAS DE ESTÁGIO

	<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</b> <b>Campus I – Centro de Educação</b> <b>Departamento de Letras e Artes</b> <b>Período: 2023.2 – Night</b> <b>Course: Internship II</b> <b>Professor: XXX</b> <b>Students: Isadora, Janaina, Nivia, Renata</b>
---	---

## DIDACTIC SEQUENCE


## HALLOWEEN

CAMPINA GRANDE-PB  
2023

## LESSON PLAN: 1 Month

<b>Teachers:</b>	Isadora, Janaina, Nivia, Renata
<b>School subject:</b>	English
<b>Group of students:</b>	6th Ciclo “C” (Elementary)
<b>General objectives:</b>	Enable students to understand the uses and forms of the simple present through the contextualized theme of Halloween.
<b>Specific objectives:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Learn how to use the simple present in the affirmative, negative and interrogative forms;</li> <li>• Practice speaking, reading, writing and listening skills through guided activities;</li> <li>• Expand vocabulary and insight about Halloween.</li> </ul>
<b>Evaluation</b>	Class participation during discussions and activities.
<b>BNCC skills</b>	(EF06LI14) Organize ideas, selecting them depending on the structure and objective of the text; (EF06LI19) Use the present tense to identify people (verb to be) and describe daily routines; (EF06LI25) Identify the presence of the English language in Brazilian society/community (words, expressions, supports and spheres of circulation and consumption) and their meaning; (EF06LI26) Evaluate, problematizing cultural elements/products from English-speaking countries absorbed by Brazilian society/community.



### 1st WEEK - CLASS I

<b>Theme:</b>	HALLOWEEN: Contextualization about the halloween 
<b>Contents:</b>	Simple present: Introduction (uses of the simple present)
<b>Time:</b>	1 classe - 30 minutes
<b>Methodology:</b>	Teacher-student; Communicative approach.
<b>Didactic resources:</b>	Slide, flashcards, tv, internet, laptop, paper, pen, board.

Moments	Procedures	Time
<b><i>Warm-up</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>To obtain students' prior knowledge about the subject: "Halloween", the name "Halloween" with an themed image will be projected on the slide and asked what they know about it.</li> </ul>	2 min
<b><i>Reflection &amp; discussing the concept: Halloween's Contextualization.</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Then, through the themed slides in HQ format, the theme "Halloween" through a short story (HQ) about how Halloween emerged will be presented.</li> <li>To finish the contextualization, the teacher will ask students what they learned with the HQ.</li> </ul>	10 min
<b><i>Development of activities</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presentation of some elements of Halloween: (bat, pumpkin, sweets, ghosts, witch);</li> <li>In pairs the students will receive a flashcard. These elements will be presented through a "flashcard" personalized with some Halloween's element, and with the aim of introducing the "simple present" in an intuitive way and working on students' listening and reading, on the other side of the flashcards there will be sentences using simple presents that they will have to read for classmates;</li> <li>Then, with the teacher's guidance, the students will read the element and the sentence, after that, some of these sentences will be translated;</li> <li>Brief explanation of the simple present;</li> <li>Explain the use of the simple present using</li> </ul>	18 min

	<p>the theme itself:          (Examples: Halloween Happens on October 31st.          Explanation: This sentence states a fact.)</p>	
--	---	--

## 2nd WEEK - CLASS II

<b>Theme:</b>	HALLOWEEN: "A bruxa está solta"  
<b>Contents:</b>	Simple present: Affirmative form. (Addition of "S", "som chiado" e ending in "y")
<b>Time:</b>	1 classe - 30 minutes
<b>Methodology:</b>	Teacher-student; Communicative approach.
<b>Didactic resources:</b>	Slide, tv, internet, cell phone/laptop, kahoot.

Moments	Procedures	Time
<b><i>Reflection &amp; discussing the concept: Simple Present Rules</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ask them if they know some of the rules of the present simple;</li> <li>• The teacher will use a laptop to show slides while reinforcing on the board the difference between first and second person singular verbs;</li> <li>• They will be shown different verbs and when to add the "s", "es" and "ies";</li> <li>• The teacher will work on the sounds of sh, ch, ss, x and z while presenting the verbs;</li> <li>• The students will practice with some sentences in the affirmative form that the teacher will write on the board.</li> </ul>	20 min
<b><i>Development of activities</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Review the rules of the simple present that was discussed, through a game on Kahoot. The teacher will show images with phrases related to Halloween with a blank space and they will have to choose which of the alternatives will be in the present simple form appropriately.</li> </ul>	10 min

### 3rd WEEK - CLASS III

<b>Theme:</b>	HALLOWEEN: Beware of Ghosts (do,does, don't, doesn't) 🧛
<b>Contents:</b>	Simple Present: (Negative and Interrogative) and adverb of time
<b>Time:</b>	1 classe - 30 minutes
<b>Methodology:</b>	Teacher-student; Communicative approach.
<b>Didactic resources:</b>	Slide, tv, internet, cellphone, paper, pen, whiteboard.

Moments	Procedures	Time
<b><i>Warm-up</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>To introduce students to the subject of Simple Present auxiliaries, will be told an introductory story about 04 ghosts that acted on Halloween (DO, DOES, DON'T and DOESN'T), in order to attract the attention of students to the explanation of grammar below.</li> </ul>	3 min
<b><i>Reflection &amp; discussing the concept.</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>After the introduction, with the help of the slide will be worked the Simple Present in the negative and interrogative forms, in addition to the adverbs of time, always mentioning the history passed at the beginning of the class.</li> <li>The teacher will guide the class by exposing the slide and using the whiteboard to make examples, as well as encouraging students to participate in the creation of sentences according to their form, whether interrogative or negative, as well as in the practice of reading, and speaking.</li> <li>Finally, before the activity the teacher will ask if the students have any questions about what was passed throughout the class, if not, the class will be referred to the activity.</li> </ul>	15-17 min
<b><i>Development of activities</i></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>For the final activity students must answer the Halloween trail to pass the level of knowledge about Simple Present and its forms of use, and open the portal that will give access to the final class.</li> <li>In the activity, at each point of the trail will have sentences to use the DO, DOES, DON'T AND DOESN'T, in the right way.</li> <li>At the end of the activity, a collective correction will be made.</li> </ul>	10 min

### 4th WEEK - CLASS IV

<b>Theme:</b>	HALLOWEEN: Trick or treat 🍬🎃
<b>Contents:</b>	Simple present (review)
<b>Time:</b>	1 classe - 30 minutes
<b>Methodology:</b>	Teacher-student; Communicative approach.
<b>Didactic resources:</b>	Paper, pen, cardboard paper, slide, internet, laptop/cellphone, tv.

Moments	Procedures	Time
<b>Review</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As a way of reviewing the content and training students' writing, students will have to correct the highlighted sentences that will be in an HQ. The sentences will be in the simple present (affirmative, negative and interrogative).</li> <li>They will receive a paper with the same HQ with some blank space to fill during the correction.</li> <li>Then, the teacher will explain that they must observe the highlighted sentences, choose the correct sentence and make the correction in the blank space in their paper. During this time, it will be discussed why the highlighted sentences were written wrong and this review will be carried out collectively.</li> <li>When they finish correcting the sentences, they will have the final HQ completed, and be able to open the gate to the "Halloween party".</li> </ul>	20 min
<b>Party time</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>"halloween party"</li> </ul>	10 min

ATTACHMENTS:

Class 1 -

Slides:

<p><b>Halloween</b> UMA BREVE HISTORIA (AULA 02)</p>	<p>Hoje, nós usamos máscaras. No passado, usavam máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p>	<p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p>
<p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p>	<p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p> <p>Hoje, nós usamos máscaras de animais para assustar os demônios.</p>	<p><b>WHAT DID WE LEARN?</b> O QUE NÓS APRENDEMOS?</p>
<p><b>ELEMENTS OF HALLOWEEN</b> Balde de abóbora</p>	<p><b>SIMPLE PRESENT</b> QUANDO USAR?</p>	<p><b>Referencias</b></p> <p>1. ...</p> <p>2. ...</p> <p>3. ...</p>
<p><b>Referencias</b></p> <p>1. ...</p> <p>2. ...</p> <p>3. ...</p>	<p><b>Referencias</b></p> <p>1. ...</p> <p>2. ...</p> <p>3. ...</p>	<p><b>THANKS!</b></p>

Flashcards:

 <b>SHE DOES NOT BELIEVE IN GHOSTS.</b>	 <b>THEY DO NOT SEE GHOSTS.</b>
 <b>HE CARVES A PUMPKIN.</b>	 <b>SHE EATS PUMPKIN PIE.</b>
 <b>DOES THE WITCH FLY ON A BROOMSTICK?</b>	 <b>DO WITCHES CAST SPELLS?</b>

 <b>SHE ENJOYS CANDY.</b>	 <b>HE DOESN'T EAT CANDY.</b>
 <b>DOES THE BAT FLY AT NIGHT?</b>	 <b>THE BAT SLEEPS DURING THE DAY.</b>

 <b>GHOST</b>	 <b>GHOST</b>
 <b>PUMPKIN</b>	 <b>PUMPKIN</b>
 <b>WITCH</b>	 <b>WITCH</b>

 <b>CANDY</b>	 <b>CANDY</b>
 <b>BAT</b>	 <b>BAT</b>

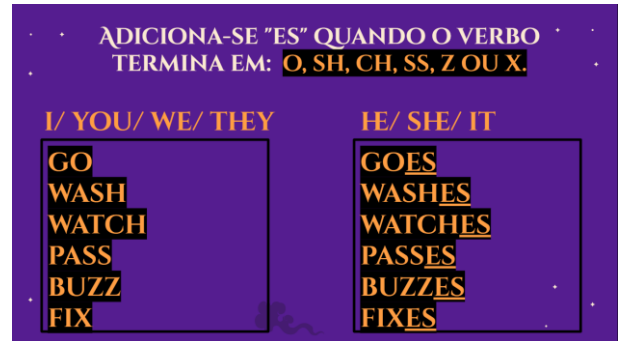


**Class 2 -**

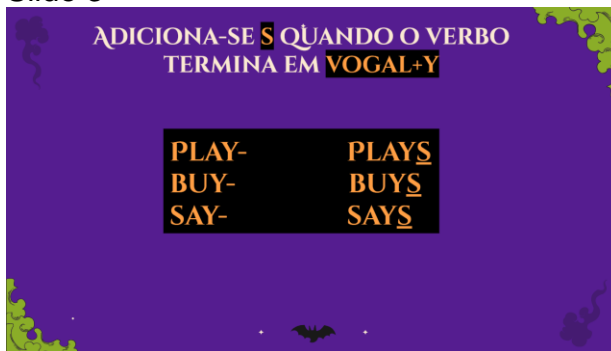
Slide 1



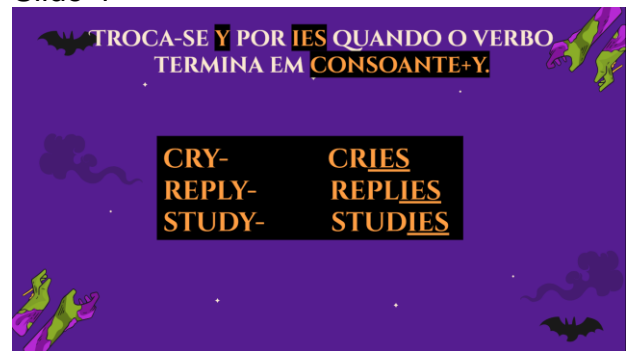
Slide 2



Slide 3



Slide 4

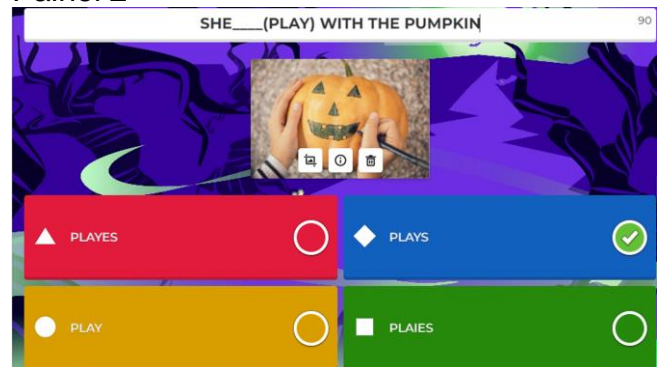


**Game Kahoot:**

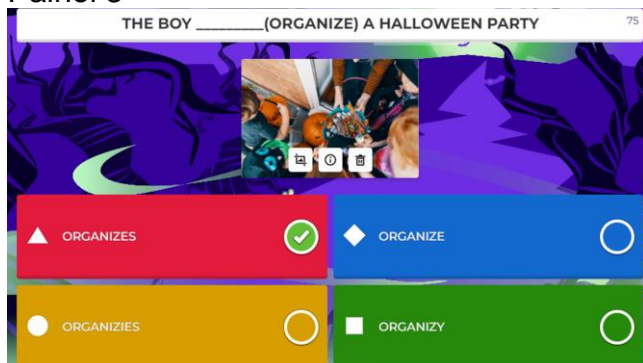
Painel 1



Painel 2



Painel 3




Painel 4



Painel 5

THE GIRL \_\_\_\_ (BUY) LOLLIPOPS ON HALLOWEEN



▲ BUYES <input type="radio"/>	◆ BUYES <input checked="" type="checkbox"/>
● BUYS <input checked="" type="radio"/>	■ BUY <input type="radio"/>

Painel 6

HANNAH \_\_\_\_ (WASH) HER HANDS BEFORE EATING CANDIES



▲ WASHES <input checked="" type="radio"/>	◆ WASHIES <input type="radio"/>
● WASH <input type="radio"/>	■ WASHY <input type="radio"/>

Painel 7


THE WITCHES NEVER \_\_\_\_ (CRY)



▲ CRYE <input type="radio"/>	◆ CRYIES <input type="radio"/>
● CRY <input type="radio"/>	■ CRIES <input checked="" type="checkbox"/>

Painel 8

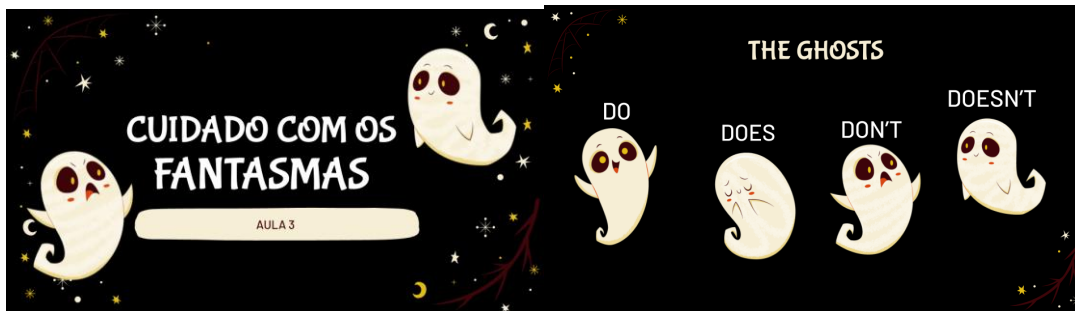
HE \_\_\_\_ (GO) TO THE FOREST.



▲ GO <input type="radio"/>	◆ GOYS <input type="radio"/>
● GOES <input type="radio"/>	■ GOYES <input checked="" type="checkbox"/>

**Class 3 -**

**Slide:**



CUIDADO COM OS FANTASMAS

AULA 3

THE GHOSTS

DO DOES DON'T DOESN'T

## 01. DO

Podem ter duas funções dentro de uma frase.

1- Atuar como um verbo de ação

Ex: **I LIKE TO DO MY JOB**

2- Servir como um verbo auxiliar em perguntas e sentenças negativas.



## 01. DO

FOCO:

I  
YOU  
WE  
THEY



## 02. DOES

HABILIDADES:

1- Atuar como um verbo de ação

2- Servir como um verbo auxiliar em perguntas e sentenças negativas.



## 02. DOES

FOCO:

SHE  
HE  
IT



## 03. DON'T/ DO NOT



1- POSSUI DUPLA PERSONALIDADE DIANTE DO CONTEXTO.

2- USADO EM FRASES NEGATIVAS

3- ALVO: I / YOU / WE / THEY

## 04. DOESN'T/ DOES NOT

1- POSSUI DUPLA PERSONALIDADE DIANTE DO CONTEXTO.

2- USADO EM FRASES NEGATIVAS

3- ALVO: SHE / HE / IT



## NEGATIVE FORM

USO DOS VERBOS AUXILIARES DO E DOES.

- As frases na negativa podem ser escritas de forma completa (*do not* ou *does not*) ou na forma contraída (*don't* ou *doesn't*):

*Do + not = don't*      *Does + not = doesn't*



## NEGATIVE FORM

POSIÇÃO DO VERBO

SUJEITO + VERBO AUXILIAR + NOT + VERBO PRINCIPAL + COMPLEMENTO



## INTERROGATIVE FORM

POSIÇÃO DO VERBO

Verbo auxiliar + sujeito + verbo principal + complemento

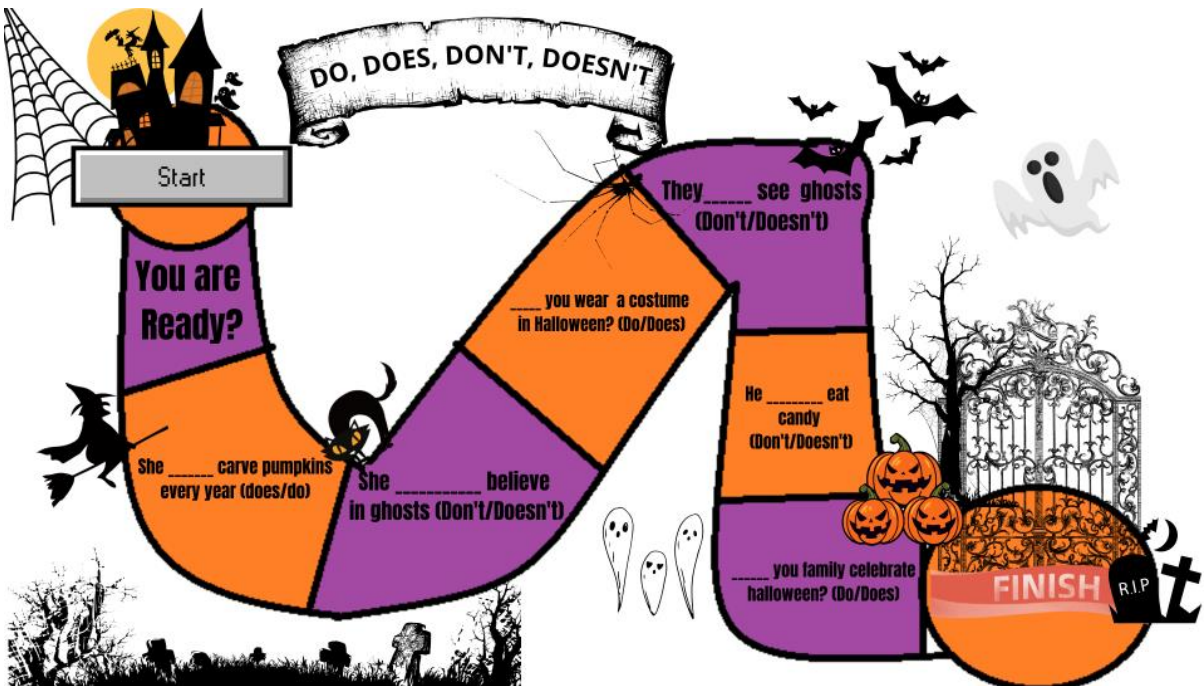


## ADVÉRBIOS DE TEMPO

Advérbios de tempo em inglês	Significado em português
Tomorrow	Amanhã
Today	Hoje
Tonight	Hoje à noite
Yesterday	Ontem



Task:



**Class 4 -****Final HQ:****Panel 1**

Narrator: It's a spooky Halloween night!

**Panel 2**

Narrator: The Witch is here!

**Panel 3**

The Witch **laugh** when arrive at the party. (*affirmative*)

( ) laughs ( ) do laugh ( ) doesn't laugh

**Panel 4**

The Witch **don't fly** on the broomstick. (*negative*)

( ) not fly ( ) doesn't fly ( ) not flies

**Panel 5**

**Does you fly** on your broomstick, Witch? (*interrogative*)

( ) Does you flies ( ) Do you fly ( ) Do you flies

Painel 6



Yes, I **flies** on my broomstick! (*affirmative*)

( ) Don't fly ( ) Doesn't fly ( ) Fly

## REFERENCES:

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. Parábola Editorial, 2015.

DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

DRAWING FOR ALL. **how to draw a bat.** , [s.d.]. Disponível em: <<https://www.drawingforall.net/wp-content/uploads/2016/12/how-to-draw-a-bat-for-halloween.jpg>>. Acesso em: 25 set. 2023

FREE PIK. **Desenho plano de fundo de halloween.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-plano-de-fundo-de-halloween\\_18894735.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-plano-de-fundo-de-halloween_18894735.htm)>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK. **Fundo de outono dos desenhos animados.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-de-outono-dos-desenhos-animados\\_16134885.htm](https://br.freepik.com/vetores-gratis/fundo-de-outono-dos-desenhos-animados_16134885.htm)>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK . **Conjunto de personagem de desenho animado de aldeão medieva.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-premium/conjunto-de-personagem-de-desenho-animado-de-aldeao-medieval\\_50027889.htm](https://br.freepik.com/vetores-premium/conjunto-de-personagem-de-desenho-animado-de-aldeao-medieval_50027889.htm)>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK. **uma caverna de pedra com uma porta e um portao.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://img.freepik.com/fotos-premium/uma-imagem-dos-desenhos-animados-de-uma-caverna-de-pedra-com-uma-porta-e-um-portao\\_826801-1424.jpg](https://img.freepik.com/fotos-premium/uma-imagem-dos-desenhos-animados-de-uma-caverna-de-pedra-com-uma-porta-e-um-portao_826801-1424.jpg)>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK. **Coleção de personagens de desenhos animados de abóbora de halloween.** , [s.d.]. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/coleo-de-personagens-de-desenhos-animados-de-abbora-de-halloween--573646071297826228/>>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK. **Aldeia de halloween com abóbora assustadora ilustração de fundo de halloween gerada em ai.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://br.freepik.com/fotos-premium/aldeia-de-halloween-com-abobora-assustadora-ilustracao-de-fundo-de-halloween-gerada-em-ai\\_65072889.htm](https://br.freepik.com/fotos-premium/aldeia-de-halloween-com-abobora-assustadora-ilustracao-de-fundo-de-halloween-gerada-em-ai_65072889.htm)>. Acesso em: 17 set. 2023

FREE PIK. **fantasma de desenho animado halloween.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://img.freepik.com/vetores-premium/fantasma-de-desenho-animado-de-halloween-isolado-em-fundo-branco-fantasma-assustador-fantasma-de-halloween-com-um-rosto-assustador\\_47243-1747.jpg?w=2000](https://img.freepik.com/vetores-premium/fantasma-de-desenho-animado-de-halloween-isolado-em-fundo-branco-fantasma-assustador-fantasma-de-halloween-com-um-rosto-assustador_47243-1747.jpg?w=2000)>. Acesso em: 25 set. 2023

GRAPHIC, H. **Fundo Desenho De Uma Cena De Bairro De Aldeia Com Muitas Casas Ao Longo Da Estrada Ai Arte Digital.** , [s.d.]. Disponível em: <[https://pt.pngtree.com/freebackground/drawing-of-an-village-neighborhood-scene-with-many-houses-along-the-road-ai-digital-artwork\\_2496835.html](https://pt.pngtree.com/freebackground/drawing-of-an-village-neighborhood-scene-with-many-houses-along-the-road-ai-digital-artwork_2496835.html)>. Acesso em: 17 set. 2023

I HEART CRAFT THINGS. **witch drawing.** , [s.d.]. Disponível em: <<https://iheartcraftythings.com/wp-content/uploads/2021/05/Witch-DRAWING-%E2%80%93-STEP-10.jpg>>. Acesso em: 25 set. 2023

KAHOOT!. Disponível em: <<https://kahoot.it>>. Acesso em: 25 set. 2023.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use with Answers and CD-ROM: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Learners of English.** Reimpressão, revisada. Cambridge University Press, 2012.

PINIMG. , [s.d.]. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/1200x/10/a8/e1/10a8e1de80617097454e37849e4481e5.jpg>>. Acesso em: 25 set. 2023

PNGTREE. , [s.d.]. Disponível em: <<https://de.pngtree.com/free-png-vectors/emoji-gesicht>>. Acesso em: 7 set. 2023

RF, G. **Uma paisagem de casa rural à noite Vetor grátis.** , [s.d.]. Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/293882-uma-paisagem-de-casa-rural-a-noite>>. Acesso em: 17 set. 2023

VECTEEZY. **fantasma de abóbora de halloween.** , [s.d.]. Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/png/9597575-fantasma-abobora-de-halloween>>. Acesso em: 23 set. 2023

SLIDESGO. **Tudo sobre a Noite de Halloween.** Disponível em: <<https://slidesgo.com/pt/tema/tudo-sobre-a-noite-de-halloween#search-halloween&position-13&results-64&rs=search>>. Acesso em: 25 set. 2023.

## ANEXO C – TRANSCRIÇÃO DO GRUPO DE REFLEXÃO

**SESSÃO REALIZADA EM 05/08/2024**

<b>MEDIADORA:</b>	Bom, meninas. Eu vou ligar a minha câmera, mas vocês sentam a vontade se não quiserem ligar ou se acontecer alguma coisa. É só para gente não ficar tão... estão nos avatares. É um prazer revê-las depois de um tempo. Todos vocês. E, primeiramente, não somente eu, mas, Nivia, nós gostaríamos de agradecer muito a presença de vocês, das quatro, o grupo, juntas, para falar um pouco sobre uma experiência em específico. Então hoje aqui vamos ter mais uma conversa do que um interrogatório. A experiência que nós gostaríamos que vocês resgatassem da memória, gostaríamos de ouvir todas e o meu papel vai ser só introduzir o tópico, mas gostaria que vocês se sentissem à vontade para falar um pouco desses tópicos, né, que eu vou introduzindo aqui para vocês. Para começar, e eu acho que vai ser algo bem rapidinho, no máximo uma hora, mas para começar, eu gostaria que vocês falassem um pouco dessa experiência do estágio especificamente o estágio 2, em que vocês pela primeira vez no curso, no curso, foram professoras regentes de uma turma, deram a aula. Como é que foi para vocês esse momento de, no estágio 1 a gente só observou, nesse estágio 2 nós vamos para campo ministrar aulas de inglês?
<b>Renata:</b>	Assim, pra mim, a primeira palavra que eu colocaria foi desafiador. Até porque é uma turma por ser à noite, turma EJA. A gente sabe que é um pouquinho mais complicado. A gente precisa ter um pouquinho mais de cuidado na hora de preparar a aula, na hora de ministrar. E até pra ter a atenção deles, é um público mais, na minha opinião, no meu ponto de vista, mais difícil para se ter a atenção e de uma certa maneira de manter a aula engajada. Então, acho que desafiador. Acho que foi isso.
<b>Isadora:</b>	Eu concordo com Renata, que foi bem desafiador, porque eu nunca tinha tido contato antes com o pessoal que estuda à noite. Tive contato, assim, mais com criança e adolescente Então, foi algo muito novo, deu aquele sentimento de insegurança Mas, durante a regência, achei que a gente conseguiu contornar algumas coisas Eu achei... É isso, desafiador também, que nem Renata falou.
<b>Janaína:</b>	Eu concordo com as meninas Realmente foi desafiador.
<b>MEDIADORA:</b>	Ju, é só porque o seu... Não sei, o microfone tá longe, eu não sei, mas tua voz tá bem baixinha.
<b>Janaína:</b>	Tá melhor agora?



<b>MEDIADORA:</b>	Melhorou.
<b>Janaína:</b>	Vou botar mais pertinho pra ver se funciona. Eu concordo com as meninas sobre realmente ser desafiador. É bem diferente do estágio 1, a gente entrou pensando logo como é que iria ser trabalhar com a turma, que a gente viu que a maioria, grande parte, era bem mais velha que a gente. E a gente, meu Deus do céu, pequeninhas ali na frente deles. E realmente trazer essa questão de ensinar o inglês para um pessoal que a gente sabe que tá ali cansado na maioria das vezes, esgotado, às vezes nem quer saber do idioma, é só mais uma disciplina. Literalmente, foi desafiador a princípio.
<b>Nivia:</b>	Eu também concordo com as meninas, essa questão de ser um desafio para a gente. Também tem essa questão da idade, que me veio muito na mente, porque tanto tem gente mais velha que a gente, tem gente mais ou menos da nossa faixa de idade, então a gente trabalha na posição de professora para aquele pessoal que era próximo da gente em questão de idade. Também a questão do contexto deles, porque muita gente ali trabalha, tem filhos, é diferente de um contexto de um ensino regular de manhã ou à tarde.
<b>MEDIADORA:</b>	Bom, realmente tem essa particularidade, né, no curso que a turma da noite tem que estagiar com EJA, né? Vocês não têm contato com turmas do ensino fundamental ou médio da faixa etária dessas séries, desses anos mesmo, né? Nenhum, pelo menos, nenhum estágio, são todos os de regência e de observação, já é com esse público específico, que é bem específico, assim, nas necessidades. Eu digo isso porque eu já ministrei EJA a disciplina, na operativa, era muito interessante ouvir os relatos dos alunos, porque eles tinham feito EJA na educação, e alguns alunos ali noturnos também comentavam um pouco sobre a regência. Eu sei que o estágio funciona como um momento que não é simplesmente ir a campo, mas que existe uma certa preparação da disciplina, ela não é uma disciplina só no nome, ela tem um funcionamento de disciplina na universidade e um momento no campo de atuação. Eu queria que vocês falassem um pouco sobre esse momento, como foi esse momento do eu não estou ainda naquela sala de aula, eu estou ainda na universidade me preparando para para esse momento da regência. Eu queria que vocês falassem um pouco, assim, o pré-evento.
<b>Janaína:</b>	Eu acredito que... Deixa eu ver como é que eu formulo o que tá na minha cabeça. O estágio em si, a disciplina, né? Ela... oferece uma carga muito grande de conhecimento. A gente não tinha acesso a ensino de jovens e adultos, e algumas de nós nem tinha sequer tido contato com a sala de aula. Então, tudo que a gente viu ali, desde as necessidades que a gente deveria olhar, a como tratar isso, as metodologias, realmente mudaram o olhar para a gente olhar. Não,

	<p>a gente tem que olhar dessa forma, porque eles não são, por exemplo, como crianças que vão aprender de uma certa forma. A gente olhou para uma turma que tem um social em volta deles e que a gente deveria considerar. Então, foi uma aplicação, um conhecimento que realmente, eu diria, que mudou o nosso olhar sobre a turma que a gente iria dar as aulas.</p>
<b>Isadora:</b>	<p>Eu concordo com Janaína, a gente, desde a preparação, tivemos esse, essa apresentação, né, de como era, e tem no pensamento, né, criar um pensamento crítico durante, né, antes e durante, E, particularmente, quando eu comecei a ter contato realmente Foi algo muito diferente, porque eu vi que o buraco era muito mais embaixo, né? Literalmente, foi algo muito mais grande, sabe? Das informações que eu recebi, porque, né? Cada pessoa, ela interpreta de uma forma E eu interpretei assim, ok, eu entendo antes e tudo mais Só que quando eu realmente tive esse contato Eu vi que não era muito fácil assim como eu pensava. Realmente foi muito difícil de lidar, mas é algo que a gente conseguiu, né? No final, a gente conseguiu entender. É isso.</p>
<b>MEDIADORA:</b>	<p>Ô, Isadora, você falou assim... Você falou assim... A gente imaginava uma coisa, mas não era como eu pensava. O que você quer dizer com isso? Como é que você pensava antes que mudou?</p>
<b>Isadora:</b>	<p>Bom, pelo que a gente estava discutindo, parecia que era fácil para o professor tomar as rédeas da sala de aula. Só que é tão diferente, porque a gente tem que fazer o ambiente ser um pouquinho motivador. Claro que não depende só da gente, né? Depende dos alunos também. Mas, principalmente, tornar o ambiente minimamente motivador foi muito difícil.</p>
<b>MEDIADORA:</b>	<p>Entendi, sim. Renata, acho que você ia falar alguma coisa e eu te cortei.</p>
<b>Renata:</b>	<p>Não, não. Eu só ia falar do momento do pré, né? Eu acho que também é desafiador, mas a parte teórica ajuda muito. Eu ainda estava um pouco com a disciplina que eu tinha pagado à eletiva EJA, e aí me ajudou um pouquinho até para clarear um pouco as ideias de entender o público, de entender aquele contexto. Claro que a gente sabe que na realidade é, cada escola, cada turma, reage de maneira diferente, mas a parte teórica, esse planejamento, esse, literalmente, planejamento é essencial, porque a gente tem um norte, de ao menos, ah, eu vou tentar, a minha proposta é fazer isso, então, organizar, as aulas, planejar, foi essencial para a gente.</p>
<b>Nivia:</b>	<p>E eu acho também que para isso, além da parte teórica, A gente ter os momentos de observação também ajuda muito no estágio, para a gente entender a turma, como é que ela age diante do professor</p>

	<p>principal lá deles, que está lá sempre com eles, ter esses momentos de conversa com ele também para entender o contexto, como são os alunos, para partir daí, para a gente partir para o planejamento das aulas, quais os pontos que a gente vai ter que focar para trabalhar, para trazer esses alunos para prestarem atenção e focarem e interajam durante toda a aula. que foi uma coisa que a gente notou que a gente conseguiu, com êxito, pelo menos eu acredito que sim, não sei se as meninas concordam, de trazer os alunos para realmente participar e engajarem na aula, durante a aula.</p>
<b>MEDIADORA:</b>	<p>Bom, vocês já introduziram um pouco do tópico que eu ia colocar agora, né, que é tem esse momento do pré-aula, e não é pré-aula o planejamento, é ainda mais um pré atrás. E vocês já introduziram sobre o tópico o seguinte que eu iria mencionar, que é o planejamento. Eu sei de algumas coisas, porque eu já tive acesso ao relatório, um pouco do contexto, e sei, por exemplo, que houve uma houve uma regência de aulas de inglês de vocês quatro com uma certa turma. Eu sei que existia a presença de um professor daquela turma, daquela escola e a professora da disciplina ou professor da disciplina de estágio. E aí, sobre o planejamento das aulas que vocês deram, as aulas de inglês que vocês deram, eu soube que vocês focaram as aulas, se eu não me engano foram quatro, em um determinado aspecto linguístico da língua inglesa. E eu queria que vocês falassem um pouco ou da escolha, ou da imposição, ou da seleção desse aspecto linguístico que vocês decidiram ensinar nessas aulas no estágio. Como é que foi isso aí?</p>
<b>Isadora:</b>	<p>Bom assim, Quando estávamos produzindo o plano de aula, o professor, ele deu algumas ideias pra gente e ele nos perguntou assim, por que vocês não fazem uma gramática contextualizada, introduzem no plano de aula? Aí a gente achou interessante, aí a gente pensou, aí ele deu algumas outras ideias. Ah, que tal colocar o Halloween como o contexto dessa aula? Então, realmente a gente achou interessante, porque estava perto também, e todo aquele contexto, com a data que estava por vir, né? Então, a gente achou interessante e começamos a produzir a partir daí. E eu creio que foi bem fácil, assim, no começo, para a gente produzir as ideias, porque a gente começou a ter várias ideias. Então, a gente só a gente tinha que escolher para encaixar melhor e como é que a gente poderia introduzir a gramática também, que foi o Simple Present. Então, a partir daí, a gente começou a organizar direitinho aula por aula para não ficar as coisas misturadas.</p>
<b>Renata:</b>	<p>Isso, o tema até que eu achei interessante quando o professor Giovanni até sugeriu pra gente, ah, vocês podem ter um Halloween e tal, só que o que dificultou um pouquinho foi porque a gente não pôde escolher o aspecto linguístico, que foi justamente o Simple Present, foi o professor da escola que ele falou que, a gente</p>

	<p>perguntou pra ele, Se teriam, até pra gente não fugir, já que a gente estaria na escola dele E ele tava à frente, e aí ele falou que gostaria que a gente trabalhasse o Simple Present, então encaixar o Simple Present na temática foi o que, pelo menos pra mim, foi um pouco desafiador, mas foi tranquilo. Foi surgindo muitas ideias, o que às vezes pra mim atrapalha, porque são muita coisa acontecendo e a gente não sabe como encaixar cada coisa, mas no final deu certo. Eu acho que a sequência em si ficou bacana, a gente conseguiu abordar o que o professor da escola pediu, e com uma temática bacana também, que fez com que os alunos se engajassem durante as aulas. Que uma das coisas também que o professor falou da escola, foi que era difícil os alunos participarem e tal, e a gente ficava meio assim, será que eles vão participar ou não? Mas durante as aulas a gente conseguiu fazer com que eles participassem, falassem, e pra mim foi bacana.</p>
<p><b>Janaína:</b></p>	<p>Eu acho que é praticamente isso que as meninas comentaram, e como o pré do pré, a base teórica na sala de aula, ela ajudou a gente a ter um pouco mais de facilidade na hora do planejamento. Não foi tão fácil, porque realmente a gente estava pensando no público que a gente iria reger essas aulas, mas a gente tem uns exemplos das aulas de literatura que a gente viu na grade, onde a gente utilizou a SD de Corsson, no caso, e tem aquela esquematização que a gente meio que seguiu ela também. Aí, junto com a gramática contextualizada, a gente tentou incluir, fazer uma coisa dinâmica, visto que o professor já dizia que a turma era complicada, não era fácil conseguir fazer eles participarem, era apenas um ou dois, e a gente realmente sentou, pensou e disse, nossa, isso aqui vai ficar bacana, porque eles podem interagir, ou também não poderia. A gente estava com a mente bem criativa, pensando altas ideias, e ao mesmo tempo a gente dizia, mas pode não dar certo. Mas no final acabou dando certo. eles literalmente participaram, e a gente viu que na realidade não era uma turma que não queria participar, mas sim uma turma que não tinha um planejamento anterior, não tinha uma contextualização, eles não via o inglês de uma forma diferente, eles via o inglês “cruzinho”, era apenas aquilo, a gramática pura, e a gente trouxe uma coisa nova, uma coisa diferente que funcionou.</p>
<p><b>Nivia:</b></p>	<p>Acho que é justamente isso mesmo que as meninas falaram no começo, acho que deu. Não sei se “travada” seria a palavra, mas pensar como é que a gente vai fazer um simple present com Halloween, mas aí aos poucos foi surgindo as ideias, a gente foi organizando, dividindo direitinho o que cada um ia ficar, cada um na sua aula E daí a gente começou a partir, a desenvolver como a gente ia trabalhar e os materiais que a gente também ia usar em cada aula, a produzir Porque cada uma ficou meio que responsável por sua aula, de produzir, planejar E as outras só olhavam, davam uma opinião, alguma sugestão, se mudava alguma coisa assim,</p>

	<p>mas a gente meio que deixou livre cada uma a fazer do seu jeito. Aí a gente partiu para a criação dos materiais didáticos para encaixar cada um dos aspectos que a gente ia trabalhando durante as aulas.</p>
<b>MEDIADORA:</b>	<p>Isso já entra um pouco no tópico seguinte. Interessante vocês falarem dessa questão do aspecto linguístico, que não foi selecionado por vocês, isso foi posto e, pelo que eu tô entendendo, foi o Halloween que foi um aspecto oportuno da época que se uniu com o tópico linguístico, pelo que eu tô entendendo. Foi uma ideia do professor da disciplina de estágio e vocês acataram para unir uma coisa com a outra. Eu também já soube pelo relatório da experiência de estágio, que vocês elaboraram o planejamento através de uma sequência didática. E alguns de vocês já falaram um pouco de que teve a SD, cada uma ficou responsável por uma aula, e aí eu queria que vocês me dissessem. As dificuldades que vocês sentiram para elaborar uma sequência didática, considerando que são quatro pessoas, são só quatro aulas e um semestre, um semestre universitário que tem que dar conta. Eu queria que vocês falassem especificamente, pode ser sobre um todo, mas especificamente das dificuldades dessa SD. de planejar essa SD?</p>
<b>Janaína:</b>	<p>O tempo foi uma das principais dificuldades que a gente viu, que a gente tinha pouco tempo para ensinar, tentar passar para os alunos o simple present em quatro aulas e ainda relacionar o Halloween junto e fazer com que os alunos passem e passem das aulas e tudo isso, se eu não me engano, era em 30 minutos. Ou seja, a gente teve que pensar nos mínimos detalhes que poderia dar errado lá na hora e a gente resolver rápido para não acabar não acabar meio que paralisando a sequência didática e atrasar a próxima aula, visto que a gente não teria tantas outras aulas. Tudo está dentro de um limite, um espaço.</p>
<b>Isadora:</b>	<p>Eu achei um pouco dificultoso no início, porque o simple present não é um assunto raso, um assunto que tem muitas camadas, Então, decidimos uma hora que iríamos pegar o simples de um simples mesmo, só como se fosse um introdutório, para ficar bem mais fácil, não confundir a mente deles com muita informação. Então, separamos muito bem a ordem cronológica para poder dar uma sequência que não fugisse muito do resultado, o resultado que não atrapalhasse a mente deles e tal. Então, eu acho que foi isso o dificultoso pra mim.</p>
<b>Renata:</b>	<p>Isso, eu acho que o tempo, como o Ju falou, pra mim foi a parte mais difícil, foi procurar materiais que a gente conseguisse elaborar o conteúdo de forma bem prática, direta, mas com eficiência. A gente falou de 30 minutos aí, a aula, onde na realidade geralmente só tinha 20, até porque era a primeira aula, e aí os alunos chegam atrasados, e aí diminui ainda mais, e eu acho que realmente encontrar materiais e formas de passar o conteúdo de maneira bem</p>

	direta, mais eficiente, pra mim foi o mais desafiador. Nessa parte foi o mais difícil.
<b>Nivia:</b>	Eu também concordo, eu acho que o maior desafio foi o tempo, porque eram aulas bem curtas, que quando você piscava já tinha passado a meia hora. Eu lembro que eu dei a primeira aula e foi... eu comecei, tinha dois alunos dentro da sala, e depois foi chegando o pessoal, Depois de uns 10, 15 minutos aí que realmente os alunos começam a chegar para assistir à aula. Aí você tem que tentar, pelo menos, trazer esses alunos para o que está acontecendo na aula, para eles não ficarem perdidos. Mas eu acho que deu certo. E também outra dificuldade que a gente pensou no planejamento, eu acho que eram algumas pessoas que tinham criança. A gente pensou o que a gente poderia também fazer com criança na sala, mas eu não lembro se chegou a acontecer de ter algum aluno durante as nossas aulas com criança. Vocês lembram?
<b>Renata:</b>	Acho que durante as nossas aulas, não. Foi só na observação.
<b>Nivia:</b>	Acho que foi isso mesmo. Mas também era uma preocupação que a gente tinha que levar em consideração durante o planejamento, mesmo que não acontecesse. Mas e se, né? Aí tinha tudo isso e também a gente pensou bastante no nível de conhecimento dos alunos. Por que eles eram uma turma de EJA, são pessoas que estão voltando a estudar agora. Então, o quanto eles sabem de inglês? para a gente ter uma noção de como trabalhar e como introduzir o assunto sem eles ficarem voando nas aulas. Aí justamente por isso a gente pensou em dar um contexto geral do Halloween, porque era a nossa temática, e também introduzir principalmente vocabulário primeiro, trazer algumas palavras para eles conhecerem algumas palavras durante todas as outras aulas.
<b>MEDIADORA:</b>	Era isso que eu queria conversar agora com vocês. Ao ter contato com o relatório, achei muito interessante essa “linkagem” que aconteceu, né? No relatório só diz o que houve. Esses bastidores aqui é que é com vocês. Muito peculiar do tema com aspecto linguístico. E aí eu queria que agora a gente conversasse um pouco sobre como foi para vocês achar a correlação entre Halloween e Simple Present nessa situação toda, principalmente na etapa de planejar, mas podem falar também durante as aulas, se foram pegadas de surpresa com alguma coisa, ou se foi tudo como planejado mesmo e a dificuldade foi o planejar, mas o executar foi tranquilo.
<b>Janaína:</b>	Vou começar então, tão tímidas. O planejar realmente foi difícil. Eu lembro que eu sentava para as meninas na aula que eu fiquei. Eu fiquei para apresentar os auxiliares. E eu fiquei, como eu vou fazer isso? Como é que eu vou colocar o Halloween aqui nesse meio? E aí, eu acredito que com experiência, talvez, com crianças também.

	<p>Eu meio que transformei cada auxiliar em um fantasma do Halloween, já que eles tinham visto nas primeiras aulas o vocabulário sobre. Utilizei já para meio que relembrar e aí meio que traz eles para a interação. Fica bem mais fácil você lembrar, pelo menos para mim, durante o meu aprendizado. de lembrar, ah, o Do é o fantasma mais tímido, ele só funciona com tais palavras, tais frases, já o outro fica melhor de tal maneira, e assim meio que reduzir, pra não ficar tão só regra, regra, regra, regra, regra, e eles meio que absorver, ah, fantasmas, são quatro, é isso. E funcionou, eles lembraram, lembraram ao que toda vez que vinham usar uma frase, tanto as meninas, como a gente seguia a ordem, a gente sempre lembrava. Vocês lembram, por exemplo, dos fantasmas da aula passada, ou do tema da aula passada, e sempre linkando uma coisa à outra. E eles meio que absorveram.</p>
<b>Renata:</b>	<p>Isso, e acredito também na maneira que a gente organizou. E como Nivia falou, a gente começou introduzindo palavras, palavras-chave, tudo relacionado ao Halloween, por exemplo. Aí como foi na segunda, e acho que Nivia também ficou com a parte afirmativa, não foi isso? A introdução ou não? Ou já foi com a Isa?</p>
<b>Nivia:</b>	<p>Não, foi com a Isadora. Fiquei com a introdução e apresentar o vocabulário pra eles.</p>
<b>Renata:</b>	<p>Isso. E aí pronto, na parte de Isa já veio algumas frases com aquelas palavras que Nivia já tinha introduzido. E aí foi linkando uma coisa com a outra, frases curtas, que acredito também pelo tempo, pelo nível de inglês deles. E de tudo, acho que facilitou mais a compreensão do que simplesmente colocar palavras aleatórias no quadro e começar a explicar regra por regra sem nenhum contexto. É isso, acho que a organização, a maneira que a gente foi dividindo cada aula com coisas simples, frases simples relacionadas ao tema ajudou. E acho que fluiu muito bem cada aula. a gente conseguiu notar que eles participavam, então, pelo menos pra gente foi positivo.</p>
<b>Nivia:</b>	<p>Como também era um SD, tem a questão de que a gente tinha que trabalhar no gênero textual, né? Mas a gente não tinha tanto tempo, já que eram só quatro aulas. Então, eu fiquei pensando, a gente decidiu pela HQ, aí lá fui eu, onde é que eu vou achar um HQ sobre Halloween na internet? Procurei, procurei, não achei. Então a única opção foi fazer uma Aí eu fui lá, fiz a HQ com uma pequena historiazinha de resumo bem simplificada Sobre o que era o Halloween para eles terem esse contexto e esse contato cultural também Porque Halloween não é algo que a gente comemora ou é costume aqui no Brasil Também para eles terem esse contato com a cultura de lá E a partir daí eu apresentei o vocabulário, que também eu fiquei pensando, o que eu poderia usar de material para apresentar esse vocabulário para os alunos. Então, veio a ideia dos</p>

	<p>flashcards e eu fui lá, juntas, a gente selecionou algumas palavras, decidi, foi escolhendo algumas palavras relacionadas ao tema e eu montei os flashcards com a imagem e a palavra em inglês para eles se associarem uma coisa a outra. Eu não queria que eles traduzissem literalmente a palavra, então só coloquei em inglês e a imagem para fazer essa associação. E daí a gente foi partindo para as próximas aulas, introduzindo frases e foi indo. Eu acho que fluiu muito bem a sequência didática, as aulas ficaram bem linkadas uma com a outra.</p>
<p><b>Isadora:</b></p>	<p>Aí na minha parte, eu escolhi o Kahoot, né, primeiramente. Aí eu pensei, como é que posso usar o Kahoot numa sala de aula que eu não sei se os alunos Todo mundo tem acesso à internet ou se tem celular então, eu coloquei todos no slide, né? Eu fiz no jogo, tirei print e coloquei tudo no slide, aí eu coloquei as frases afirmativas e para eles poderem... Dando as respostas, se eu não me engano, era para preencher com os pronomes pessoais É porque eu não estou muito lembrada, mas tem a frase lá e um espaço e a imagem de acordo com Halloween, doce de Halloween, festa de Halloween, é tudo conectado para eles irem respondendo. Então, foi essa a minha dificuldade. Eu fiquei com medo de não dar certo na hora, no slide, mas acabou que deu tudo certo.</p>
<p><b>MEDIADORA:</b></p>	<p>Então, houve momentos, além de ter que planejar uma SD, sobre um assunto de língua e linkar com um contexto, que é o Halloween, pelo que eu tô entendendo, ficou a cargo de vocês elaborar material. Esse Kahoot, eu tô entendendo que você não pegou ele pronto, né? Você elaborou do zero, com esses prints, considerando os outros fatores, situação com os flashcards, e é isso que eu queria que vocês me falassem um pouco agora sobre esses materiais para essas quatro aulas, se foram todos confeccionados, se alguns vocês conseguiram encontrar que tinha que tinha essa correlação específica de Halloween com Simple Present, como foi essa parte de organizar os materiais para essas aulas, sentiram dificuldade, Foi tranquilo?</p>
<p><b>Janaína:</b></p>	<p>Não foi fácil, porque, como o Renata mencionou no início, a gente não encontra com facilidade materiais relacionados ao Halloween e, quando se encontrava, não falava sobre o Simple Present. Então, eu acredito que, se não todos, a grande maioria realmente foi criado pelos participantes, por nós. Por exemplo, na aula dos auxiliares, para contextualizar e não apresentar apenas frases simples e mandar eles responderem, eu criei uma tirinha, uma tirinha não, como é que eu falo? Uma trilha, eu não lembro o nome disso, não lembro o nome da trilha, mas ela tinha um nome ligado ao Halloween, e essa trilha tinha os elementos do Halloween em torno dela, que ele já tinha aprendido o vocabulário, como também tinha umas frases relacionadas ao Halloween. E essa trilha, ao final, levaria à última aula, que foi a de Renata, onde seria a festa, a festa</p>



	de Halloween, onde ela vai saber explicar melhor sobre o que ela... o elemento que ela criou, o material que ela criou para dar continuidade.
<b>Renata:</b>	Pegando o gancho aí de Ju, como o objetivo era chegar até o final da trilha e aí tinha um portãozinho, aí o que a gente pensou? Na última aula, a gente também queria fazer uma festa de despedida com eles, e o meu objetivo era revisar o conteúdo, Aí, o que é que eu pensei? Ah, então eu vou criar um convite pra convidar eles pra essa festa Só que pra eles entrarem nesse convite, conseguirem terminar de abrir esse portão aí. Eles vão ter que resolver isso aqui, o que é que eu pensei? A gente começou com a HQ, apresentando o tópico com a HQ Aí eu criei essa HQ, bem curta, e aí tem umas frases que também foi elaborada por mim, de acordo com o que eu vi que daria para eles fazerem, e eles teriam que completar essa HQ com o Simple Present correto. E aí depois a gente até fez a correção. Nessa aula, inclusive, não ia dar tempo da gente terminar, só que o professor da segunda aula cedeu a aula, e aí a gente conseguiu concluir. mas eu ia deixar até como opção para o professor terminar caso não desse tempo e tal, só que o material era justamente isso, era um convite, quando eles abriam tinha essa HQ que eles precisariam preencher, resolver essa HQ, completar com simple present correto E aí tinha na forma afirmativa, negativa e interrogativa, eles só faziam completar E aí depois a gente fez a correção e distribui uns docinhos para deixar a aula finalizar a aula mais doce, deixar a aula doce.
<b>Nivia:</b>	Foi basicamente isso no geral do que a gente foi planejando A gente iniciou com a historinha, então a gente finalizou também Começou com a HQ, finalizou com a HQ Acho que a gente tinha cogitado para eles escreverem frases, não foi, Re? Mas aí depois a gente optou por eles colocarem só palavras para preencherem, justamente porque foi poucas aulas, querendo ou não, não deu tempo de explorar tanto ou se aprofundar tanto no assunto. Então, para deixar uma coisa um pouco mais simples, a gente deixou para eles só completarem com os auxiliares essas coisas de Simple Present.
<b>Renata:</b>	Isso. Acho que não daria tempo deles criarem, mas a gente também tava pensando na ideia deles trabalharem as quatro habilidades. Então, essa última era o Writing, mas eu não sei qual foi. A gente conseguiu trabalhar as quatro habilidades também. Né?
<b>Nivia:</b>	Creio que sim.
<b>Renata:</b>	Sim. A gente ainda conseguiu pensar nisso. Acho que a única coisa que não deu para trabalhar em si foi o gênero textual HQ, e ficou bem vaga até pelo tempo, a gente não quis focar, lógico, porque a prioridade era justamente os aspectos linguísticos que o professor

	<p>tinha pedido, mas eu achei interessante que a gente conseguiu iniciar e finalizar com pelo menos um gênero textual, e acho que eles já tinham, não lembro se muitos deles tinham sabiam, é um pouco do gênero, acho que sim. Mas acho interessante também porque a gente conseguiu linkar tudo, aspecto linguístico, trabalhar o tema, o gênero em si, mesmo que bem vago, de forma bem indireta, digamos assim, acho que funcionou.</p>
<b>Nivia:</b>	<p>E eu acho que o que mais surpreendeu, pelo menos pra mim, acho que pra vocês também, foi a turma, assim, pelo que o professor falava, o professor lá deles, principal, e que a gente viu tentando fazer uma coisa diferente, trazendo com contexto, com planejamento, pensando justamente nos alunos engajarem. Surpreendeu até que tinham alunos que conheciam algumas palavras de vocabulário já, em inglês, essas coisas, tipo, a gente achava que o nível deles era zero mesmo, mas não era tão baixo assim quanto a gente pensava.</p>
<b>Janaína:</b>	<p>Eu acho que a forma como a gente foi recebendo lá, o que a gente ouviu da turma e o que a gente viu durante as observações, A gente criou uma imagem de uma turma que não seria fácil de lidar. A gente não iria conseguir trabalhar e muito menos relacionar, por exemplo, Halloween a um conteúdo tão extenso como o Simple Present em quatro aulas.</p>
<b>Isadora:</b>	<p>E eu acho que esse discurso... Pode falar, Renata?</p>
<b>Renata:</b>	<p>Pode falar, Isa.</p>
<b>Isadora:</b>	<p>Obrigada. Assim, o discurso que o professor dava, né, eu via que era um professor que tava desmotivado, tava cansando. Parecia que a turma e a turma não motivava ele e ele não motivava a turma, por isso que ele tinha esse pensamento. Então, acabou que, que ele não planejava aula, ele ia lá e só seguia o instinto, ele levava pequenos textos para as aulas dele, vocabulários aleatórios e ia explicando, mas é isso que eu via, né? ambos desmotivados.</p>
<b>Janaína:</b>	<p>Eu não diria que ele era desmotivado, eu diria que ele literalmente se acostumou com a rotina e com a visão de alunos que estavam ali para comprimir horário. Não alunos que realmente queriam aprender e isso acabou meio que afetando as aulas dele, eu acho que até hoje.</p>
<b>Isadora:</b>	<p>é, eu concordo com isso também.</p>
<b>MEDIADORA:</b>	<p>É interessante vocês falarem um pouco dessa perspectiva mais ampla do contexto em que vocês foram ensinar e enfim, acho que o grande fator que chamou a atenção desde o início foi essa condição o contexto é X e o aspecto linguístico é Y, como elaborar em cima</p>

	<p>disso? estava muito curiosa de como é que foi essa experiência. E assim, só para encerrar essa nossa conversa. Foi o primeiro contato no curso, eu não sei se vocês ensinavam antes já, seja em casa, aula particular, na escola, mas no curso em tese é a primeira experiência de ensino, aí eu queria saber de vocês hoje, já faz um tempo, né? que aconteceu esse estágio, mas é. Quais marcas esse estágio do jeito que ele aconteceu desde o início até o fim, que marcas esse estágio em vocês?</p>
<p><b>Isadora:</b></p>	<p>É que era assim, além das aulas serem à noite. Nós também somos estudantes da noite e nós precisávamos sair da nossa cidade e se juntar, pegar um uber, ir para aquela escola. Então, são duas realidades parecidas, né? Então, foi uma experiência que assim, é no meu caso, eu conseguir entender aquele contexto porque eu também participo dele certa forma e... é isso, acho que se as meninas tem algo mais a dizer, acrescentar sobre isso porque é uma experiência que nós sabemos como foi, porque moramos em cidades um pouquinho distantes de Campina.</p>
<p><b>Janaína:</b></p>	<p>Eu acho que seria literalmente isso que Isa falou, a gente divide a realidade com eles e a forma como a gente tinha o EJA, não literalmente tinha, mas o que a gente ouvia do EJA era diferente do que a gente conseguia ver na prática. A maioria de nós não teve aulas de inglês eficientes, era literalmente só gramática, e a gente conseguiu ver que quando a gente planeja, se dedica aquele tempo, aquele público. A gente conseguiu alcançar um resultado bacana e acho que isso marcou muito a gente de como uma aula bem organizada pode fazer uma turma participar, uma turma interagir, uma turma conhecida pelo professor como não era fácil, por exemplo, tirar leite de pedra e ver eles participando, interagindo. Acho que foi uma marca grande.</p>
<p><b>Isadora:</b></p>	<p>Teve uma coisa que eu fiquei pensando né, é que o professor falou, que eu até comentei com ele, né? que não dá para trazer algo novo todo dia para sala de aula que realmente é impossível, ficar sempre inovando, sempre, sempre porque uma hora vai cair na rotina e ele realmente concordou e pela visão del realmente isso acontece a rotina ela cai dentro de uma sala de aula muito rápido e é bem difícil ficar inovando sempre, sempre toda aula. aí eu acho que quando é... esse inovamento ele cai um pouquinho, aí a turma já fica daquele jeito, sem muita energia para participar.</p>

<p><b>Renata:</b></p>	<p>Eu acho que a lição que eu aprendi, pelo menos nessa experiência, foi nunca subestimar a turma porque mesmo, é. Você precisa estar inserido naquele contexto e viver aquela realidade dos alunos para poder refletir e ver né? O que você pode fazer porque só ouvir a experiência de outra pessoa é lógico que a gente tem pensamentos diferentes e tal, mas só ouvir, isso não vai adiantar muito. Eu inclusive, tava planejando e falando para as meninas “eu acho que isso não vai dar certo, pelo que o professor diz eles não vão participar”. Eu ficava pra baixo, mas quando a gente começou, planejou, quando a gente começou a ver que eles estavam participando. Eu consegui entender que na realidade era só a gente tentar compreender a sala, planejar da melhor forma possível de acordo com aquela realidade que a gente tava vendo naquele momento e fazer dar certo. Mesmo a gente sabe que não vai atingir 100% dos alunos, mas a grande maioria. Se bem que eu acho que a gente conseguiu atingir os 100% daquela turma ali, mesmo que muitos não tava, sempre tem aquele que não participa, mas a gente via que tava prestando atenção, quando não participava em uma aula a gente via que tava atento na outra. E que no geral deu certo. Então, eu acho que entender o contexto é... observar literalmente o público alvo, o que, que a gente tem de recurso, o que, que a gente pode utilizar, tentar fazer, dar o nosso melhor, que vai fluir, a gente, vai ver respostas, não acreditar apenas no que uma pessoa fala, não acreditar apenas no que uma pessoa fala. Lógico que a gente sabia que a pessoa tava ali na frente e tal, mas tentar fazer algo diferente sempre, tentando inovar as aulas a gente sabe que é difícil, é desgastante fazendo isso, mas é o que a gente escolheu... então se é para a gente fazer vamos tentar dar o máximo da gente.</p>
<p><b>Nivia:</b></p>	<p>Eu acho que é justamente isso, a maior marca é mudar um pouco a visão que a gente tem sobre o EJA, sobre as pessoas que estão lá, o conhecimento deles, que geralmente a gente pensa que eles estão lá por estar não se importam, mas se a gente planejar direitinho, organizar, entender, ver onde a gente pode trabalhar, o que eles gostam, esse tipo de coisa. A gente consegue planejar e organizar direitinho, fazer as coisas fluírem por mas que como Isa disse, realmente é uma coisa que estar inovando sempre não é fácil ou é fácil cair na rotina, mas com um pouquinho de esforço, planejar uma vez ou outra trazer algo diferente é importante e ajuda muito esses alunos a aprenderem.</p>
<p><b>Isadora:</b></p>	<p>Acho que algo que eu fiquei bem orgulhosa, foi assim, que dentro desse contexto tinha um aluno especial e ele sempre participava, às vezes ele falava assuntos aleatórios assim. Mas a gente via que ele tava querendo participar e a gente abria espaço para ele participar também então, eu fiquei muito feliz por essa inclusão também.</p>

<b>Janaína:</b>	Eu acho que no final das contas não é só sobre o aluno, né? é sobre o professor também, o quanto ele tá disposto a procurar ensinar aqueles alunos diante da realidade deles. Não só pegar o feito e colocar em prática, mas o quanto você se doa também, porque a gente sabe o quanto o planejamento foi eficiente nas aulas e o quanto a gente se doou pra isso dar certo. Não foi chegar e encontrar pronto e colocar em prática a gente realmente parou, pensou e eu acho que falta mais isso só. No dia-a-dia o professor se dedicar, é difícil, é complicado, mas no final dá certo e é gratificante você ver aqueles alunos visto como, não engajavam, não participavam, ver eles participando é motivador
<b>MEDIADORA:</b>	Bom meninas, é... percebo que foi uma experiência bem significativa para vocês, é bom ouvi-las né? a gente tá falando aqui sobre o planejamento, mas eu já deu pra sentir em outros âmbitos essa experiência do estágio deve ter mexido com vocês é eu queria deixar mais uma vez meu agradecimento em nome de Nivia também por vocês terem aceitado participar desse momento era algo simples mesmo, nada extremamente formal e... bom é isso por enquanto se vocês quiserem falar alguma coisa porque talvez nós entremos em contato com vocês novamente, eventualmente. Não sei, mas é se vocês quiserem falar alguma coisa antes da gente encerrar.
<b>Janaína:</b>	Estamos aí, Nivia precisando qualquer coisa que a gente puder ajudar e lembrar que estamos contribuindo.
<b>Nivia:</b>	E eu quero agradecer de verdade, gente. Por vocês toparem e participarem aqui, dessa, da minha pesquisa do meu trabalho. Se vocês também precisarem de ajuda para alguma coisa, tô sempre aqui.
<b>Renata:</b>	É... eu sempre brinco com Nivia quando ela tava falando que ia precisar da nossa ajuda, não vou ajudar, mas ela sabe que é brincadeira. To aqui, se precisar e eu também puder ajudar estarei aqui a disposição, e boa sorte na sua escrita, vai dar certo para nós que estamos concluindo a gente sabe que é difícil, mas vai dar certo, pensar positivo.
<b>Isadora:</b>	Comigo também você pode contar e não esqueça de me convidar para o seu tcc, eu não vou apresentar esse ano, né só semestre que vem, mas quando eu puder eu vou estar presente no tcc de vocês.

<b>MEDIADORA:</b>	Ah, meninas! pois agradeço demais a contribuição, e realmente bem lembrado vamos prestigiar a amiga no final. Dessa jornada que foi esse TCC, que está sendo.
-------------------	---